UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
LADISLAU ANTONIO LOPES NETO

A INTEROPERABILIDADE SISTÊMICA DA INTELIGÊNCIA NOS MUNICÍPIOS

Pelotas
2017

LADISLAU ANTONIO LOPES NETO

A INTEROPERABILIDADE SISTÊMICA DA INTELIGÊNCIA NOS MUNICÍPIOS

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Inteligência de Segurança, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito à obtenção do título de Especialista em Inteligência de Segurança.

Orientação: Prof. JOSÉ LUIZ GONÇALVES DA SILVEIRA, Dr.

Pelotas
2017

LADISLAU ANTONIO LOPES NETO

A INTEROPERABILIDADE SISTÊMICA DA INTELIGÊNCIA NOS MUNICÍPIOS

Esta Monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Especialista em Inteligência de Segurança e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Inteligência de Segurança, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Pelotas, 30 de julho de 2017.

_____

Professor orientador: José Luiz Gonçalves da Silveira, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

_____

Prof. Camel André de Godoy Farah, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico a minha esposa Rosimara, que foi parceira, principalmente naqueles momentos aonde o estudo absorveu tempo integral, estando resignada e incentivando para continuar.

Dedico aos meus filhos Lais, João e Vitoria (in memoriam), estão e estariam contentes por mais uma vitória conquistada pelo seu pai.

Dedico a minha mãe Neiva Carmen, e ao meu irmão Stanislau pelas palavras de força para chegar a este momento importante na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a todos os professores do curso, principalmente ao meu professor orientador José Luiz Gonçalves da Silveira, pelas instruções e dicas na construção desta monografia.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a integração dos municípios aos Sistemas de Inteligência e principalmente sua interoperabilidade, de forma que o conhecimento produzido, empregado estrategicamente, taticamente e operacionalmente possa reduzir a violência. Em mundo globalizado aonde as informações circulam com uma rapidez fantástica, existe a necessidade de sistemas de inteligência, produzindo conhecimento para assessoramento dos gestores, de forma clara, precisa, concisa e rápida, na tomada de decisão. No município, é aonde as coisas acontecem, existe a necessidade cada vez mais premente, que os gestores possuam a informação correta. Atualmente, a violência local cresceu, fazendo que o gestor municipal, se insira neste meio e contribua significativamente na discussão para melhor forma de reduzir índices de violência. Assim sendo, se torna imperativo a criação de agencias municipais de inteligência, contribuindo complementarmente, na segurança pública. Para que isso se efetive, precisamos criar um sistema de inteligência, integrado, interoperado, estruturado e sistêmico. Este estudo foi ao encontro desse objetivo, entender como estava funcionando e de que forma atuava. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracterizou como uma pesquisa pura criando uma base de conhecimento, adotando o método cientifico da pesquisa quantiqualitativa, e como coleta foi utilizado o método levantamento. Nota-se, que na realidade e comprovado neste trabalho, as agências não atuam de forma sistêmica e com estruturas precárias. Os resultados, demonstram que não existe a interoperabilidade entre as agências, mas seria fundamental, pois, ofereceria celeridade na troca do conhecimento, padronização de dados, entre outros pontos importantes. Evidenciou-se também, que o conhecimento produzido em uma agencia de inteligência, favorece no planejamento estratégico, tático e operacional das organizações, refletindo na eficácia, eficiência e efetividade dos recurso e meios empregados. Concluiu-se sobre a importância de se instituir, em nível municipal, uma agencia de inteligência, a fim de desenvolver a gestão planejada local, articulando a interoperabilidade sistêmica das agencias existentes, que atualmente funcionam de forma incipiente.

.

Palavras-chave: Interoperabilidade. Integração. Planejamento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do SISBIN.....21
Figura 2 - Composição do SISP 22

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Notas aplicadas pelas Instituições Policiais entrevistadas no município de Pelotas. 27
Tabela 2 – Notas aplicadas pelas Instituições de Segurança Municipal entrevistadas em Pelotas e no Estado do Rio Grande do Sul.....28
Tabela 3 – Média, mínimo, máximo e moda das avaliações dos respondentes. 29
Tabela 4 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas. 32
Tabela 5 - Avaliação das estruturas dos Sistemas de Inteligência. 36
Tabela 6 - Eficiência e eficácia na informação através da Interoperabilidade. 38
Tabela 7 - Conhecimento produzido como fator principal na tomada de decisão. 41
Tabela 8- As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município. 43
Tabela 9 - Interoperabilidade e a integração dos Sistemas de Inteligência auxiliam na obtenção do conhecimento.....46
Tabela 10 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento das Instituições.....48
Tabela 11 – O reflexo seria positivo na redução da violência no município, através do planejamento empregado, com base no conhecimento produzido. 51
Tabela 12 – A necessidade de criar uma Agencia de Inteligência Municipal. 53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceito de Interoperabilidade pelas Instituições Policiais. 26
Quadro 2 - Conceito de Interoperabilidade pelos órgãos municipais de segurança. 27
Quadro 3 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas de Inteligência na visão das instituições policiais. 33
Quadro 4 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas de Inteligência na visão das Instituições de Segurança Municipal. 33
Quadro 5 - Estrutura dos Sistemas de inteligência na visão das Instituições Policiais. 36
Quadro 6 - Estrutura dos Sistemas de inteligência na visão das Instituições de Segurança Municipal. 37
Quadro 7 - Interoperabilidade na eficiência e eficácia da troca da informação, sob a visão das Instituições Policiais. 39
Quadro 8 -Interoperabilidade na eficiência e eficácia da troca de informação, sob a visão das instituições municipais de segurança. 40
Quadro 9 - Conhecimento produzido auxilia na tomada de decisão, sob a visão das instituições policiais. 41
Quadro 10 - Conhecimento produzido auxilia na tomada de decisão, sob a visão das instituições de segurança municipais. 42
Quadro 11 - As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município, sob a visão das Instituições Policiais. 44
Quadro 12 - As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais. 44
Quadro 13 – Interoperabilidade e integração, favorecem a obtenção do conhecimento nas Ais, sob a visão das instituições policiais. 46
Quadro 14 - Interoperabilidade e integração, favorecem a obtenção do conhecimento nas Agencias de Inteligências, sob a visão das instituições de segurança municipais. 47
Quadro 15 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento, sob a visão das Instituições Policiais. 49
Quadro 16 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais. 49
Quadro 17 - O emprego do planejamento, refletiria positivamente na redução da violência local. 51

Quadro 18 - O emprego do planejamento, refletiria positivamente na redução da violência local, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais. 52
Quadro 19 - Instituição de Agencia de Inteligência Municipal, sob a visão das Instituições Policiais. 54
Quadro 20 - Instituição de Agencia Inteligência Municipal, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais..... 55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Avaliação das respostas do questionário pelas Instituições Policiais em Pelotas..28
Gráfico 2 - Nota aplicada as perguntas do questionário pelas Instituições Municipais de Segurança.....29
Gráfico 3 - Média, mínima, máxima e moda das avaliações Instituições Policiais. 30
Gráfico 4 - Média, mínima, máxima e moda das avaliações das Instituições Municipais de Segurança.....31
Gráfico 5 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas de Inteligência na visão das Instituições.....35
Gráfico 6 - Avaliação das estruturas dos Sistemas de Inteligência. 38
Gráfico 7 - Eficiência e eficácia na informação através da Interoperabilidade.....40
Gráfico 8 - Conhecimento produzido como fator principal na tomada de decisão. 43
Gráfico 9 - As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município.....45
Gráfico 10 - Interoperabilidade e a integração dos Sistemas de Inteligência auxiliam na obtenção do conhecimento. 48
Gráfico 11 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento das Instituições.....50
Gráfico 12 - O reflexo seria positivo na redução da violência no município, através do planejamento empregado, com base no conhecimento produzido. 53
Gráfico 13 - A necessidade de criar uma Agencia de Inteligência Municipal. 55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **14**
1 INTEROPERABILIDADE SISTÊMICA **17**
1.1 Interoperabilidade 17
1.2 Ações de Inteligência 18
1.3 Planejamento estratégico, tático e operacional 19
1.4 Sistema e Subsistema de Inteligência 19
1.5 Integração sistêmica 23
2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS **24**
2.1 Conceito de Interoperabilidade 25
2.1.1 Conceito técnico **25**
2.1.2 Conceito Institucional **25**
2.2 Resultados e discussão 27
2.2.1 Instituição Policial **29**
2.2.2 Instituição Municipal de Segurança **30**
2.3 Interoperabilidade entre os sistemas 32
2.3.1 Instituição Policial **32**
2.3.2 Instituição de Segurança Municipal **33**
2.3.3 Representação gráfica **34**
2.4 Estruturas das agências 35
2.4.1 Instituição Policial **35**
2.4.2 Instituição de Segurança Municipal **36**
2.4.3 Representação gráfica **37**
2.5 Interoperabilidade como fator de eficiência e eficácia 38
2.5.1 Instituição Policial **38**
2.5.2 Instituição de Segurança Municipal **39**
2.5.3 Representação gráfica **40**
2.6 Tomada de decisão pelo gestor 40
2.6.1 Instituição Policial **41**
2.6.2 Instituição de Segurança Municipal **41**

2.6.3 Representação gráfica 42

2.7 Atuação das Agências de Inteligência 43

2.7.1 Instituição Policial 43

2.7.2 Instituição de Segurança Municipal 44

2.7.3 Representação gráfica 45

2.8 Interoperabilidade, Integração e Conhecimento produzido 45

2.8.1 Instituição Policial 46

2.8.2 Instituição de Segurança Municipal 47

2.8.3 Representação gráfica 47

2.9 Conhecimento produzido impactando no planejamento 48

2.9.1 Instituição Policial 48

2.9.2 Instituição de Segurança Municipal 49

2.9.3 Representação gráfica 50

2.10Reflexo do planejamento na redução da violência 50

2.10.1 Instituição Policial 51

2.10.2 Instituição de Segurança Municipal 51

2.10.3 Representação gráfica 52

2.11Planejamento, políticas públicas e atividade de inteligência no município 53

2.11.1 Instituição Policial 53

2.11.2 Instituição de Segurança Municipal 54

2.11.3 Representação gráfica 55

CONCLUSÃO 56

REFERÊNCIAS 59

ANEXO A 60

INTRODUÇÃO

Esta monografia pesquisa a integração dos municípios aos Sistemas de Inteligência e principalmente sua interoperabilidade, de forma que o conhecimento produzido, empregado de forma estratégica, tática e operacional poderá reduzir violência.

Com base nesta ideia, procuramos estabelecer aspectos importantes que estão como objeto neste trabalho:

1. Compreender a importância dos sistemas de inteligência nos municípios;
2. A interoperabilidade sistêmica produzindo conhecimento;
3. O planejamento constituído através do conhecimento obtido por meio desta interoperabilidade;
4. As ações de inteligência das agências nos municípios.

O crescente aumento da violência nos municípios, dentro do todo, refletiu diretamente na área de Segurança Pública. Compreendemos que os problemas são locais, com peculiaridades próprias, e sabendo que o controle ainda é premissa do estado (ente federativo).

Os gestores municipais preocupados com a proteção de seus cidadãos, e entendendo que Segurança Pública direito e responsabilidade de todos, absorveram a ideia de contribuir de forma expressiva no auxílio a Segurança Pública.

Atualmente com a sanção da Lei Federal 13.022 de 2014 (Estatuto das Guardas Municipais), que regulamentou o § 8º do art. 144 da Constituição Federal de 88, muitos municípios que possuem Guarda Municipal, foram fortalecidos legalmente para tomada desta decisão.

Diante deste contexto, existe a necessidade de se planejar esta ação, sendo imperativo ao município, estar alinhado aos sistemas de inteligência estaduais e federais. Sistemas capazes da produção do conhecimento estratégico, visando, a pacificação social e a garantia da ordem pública, consequentemente reduzindo a violência.

A integração e a interoperabilidade desses sistemas, em todos os níveis de estado, voltados a ISP, são fundamentais na efetivação deste processo.

A interoperabilidade dos sistemas é um grande desafio para a inteligência no Brasil, não sendo uma questão exclusiva do nosso país. De fato, congregar todo um sistema englobando órgãos federais, estaduais, e municipais, exige alguns elementos essenciais: Amparo Legal, PNISP, PNI, DNISP, Estrutura de Inteligência, Infraestrutura de Gestão da Informação, não sendo limitados somente a estes (FARAH, 2015, p. 52-56).

A interoperabilidade pode ser entendida como uma característica que se refere à capacidade de diversos sistemas e instituições trabalharem em conjunto (interoperar) de modo a garantir que pessoas, organizações e sistemas computacionais interajam para trocar informações de maneira eficaz e eficiente (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2016).

Os Sistemas e Subsistemas de Inteligência são importantes ferramentais de gestão, assessorando aos governos na construção de políticas públicas de segurança, através da análise da conjuntura e evolução da criminalidade, produzindo conhecimento.

A proposta do trabalho de conclusão, possui como objetivo geral, compreender a importância dos sistemas de inteligência nos municípios, sua interoperabilidade sistêmica, como forma de assessoramento na construção de políticas públicas preventivas na área de Segurança Pública.

Nesta dinâmica de pesquisa estabelecemos os objetivos específicos para compreender o tema, conforme segue:

1. Diagnosticar as características estruturais dos sistemas de inteligência nos municípios.

2. Analisar a interoperabilidade dos sistemas, como forma eficaz e eficiente na troca de informação, produção, compartilhamento e difusão do conhecimento.

3. Descrever as ações das agências e/ou sistemas de inteligência no município, produzindo conhecimento como forma de auxílio aos gestores na tomada de decisão, de forma estruturada, articulada e sistêmica.

4. Identificar a existência nos municípios, de planejamento estratégico, tático e operacional na área da segurança pública, como resultado, da integração e interoperabilidade dos sistemas de inteligência, possibilitando a redução da violência.

Este projeto terá como base a pesquisa pura, sendo um tipo de estudo que tem a curiosidade intelectual, a partir da identificação do problema, de como está a interoperabilidade e a integração dos sistemas de inteligências, a nível de segurança pública nos municípios, criando uma base de conhecimento sobre o tema.

O conhecimento será abordado de forma empírica. Na relação com a teoria, a pesquisa empírica serve para ancorar e comprovar, no plano da experiência, o que foi apresentado conceitualmente ou, em outros casos, a observação e experimentação empíricas oferecem dados para sistematizar a teoria.

De fato, a pesquisa propõe analisar e conhecer nos municípios, a existência da interoperabilidade dos sistemas de inteligência com os outros entes federativos, visando a redução da violência.

Neste interim, a pesquisa aprofunda-se, através de parâmetros e critérios, adotando-se o método cientifico da pesquisa quantiqualitativa, a fim de que os objetos de estudo sejam mais conhecidos.

Para a coleta de dados utilizaremos o modelo de pesquisa de levantamento, objetivando, pelo questionamento direto aos gestores das instituições e pessoas absolutamente ligadas a Segurança Pública.

Os sujeitos da pesquisa serão os administradores das Instituições de Segurança Pública Estaduais e Federais no município de Pelotas, e os gestores municipais (secretários municipais de segurança pública e/ou diretores das Guardas Municipais) do Estado do Rio Grande do Sul.

A amostragem ou os participantes nesta pesquisa está relacionado primeiramente as instituições de segurança pública federais e estaduais no município de Pelotas, e também a todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul que possuam Guardas Municipais, atualmente entorno de vinte e seis (26).

O campo ou universo de pesquisa será desenvolvido nas instituições já referendadas acima (quarteis e departamentos). As providencias a serem adotadas para poder utilizar está sistemática, fica estabelecido a priori no município, visitas pessoalmente, e no estado, o uso do e-mail.

Finalizando a metodologia, temos as técnicas ou instrumentos de coleta de dados, neste projeto, utilizaremos a técnica de entrevista (estruturada ou semiestruturada) e a aplicação de questionário com questões (abertas e fechadas, abertas ou fechadas), não será um instrumento validado.

1 INTEROPERABILIDADE SISTÊMICA

Neste trabalho de conclusão, abordaremos a interoperabilidade dos sistemas e subsistemas de inteligência na área de Segurança Pública, normas legais, e sua relevância como órgão produtor de conhecimento.

1.1 INTEROPERABILIDADE

Dentro deste contexto, o projeto, discorre sobre a importância da interoperabilidade dos sistemas e subsistemas de inteligência em todas as esferas de governo.

> Interoperabilidade não é somente Integração de Sistemas, não é somente Integração de Redes. Não referência unicamente troca de dados entre sistemas. Não contempla simplesmente definição de tecnologia. É, na verdade, a soma de todos esses fatores, considerando, também, a existência de um legado de sistemas, de plataformas de Hardware e Software instaladas. Parte de princípios que tratam da diversidade de componentes, com a utilização de produtos diversos de fornecedores distintos. (DIAS, 2011, p. 95-96)

Conforme explica Dias, a interoperabilidade perpassa pela integração, ou seja, não basta haver a troca de informação, de fato esta alternativa, busca a automatização de ações, havendo o trabalho em conjunto dos sistemas.

Continuando nesta linha de pensamento, o Plano Nacional de Segurança, lançado em 2017, fortalece esta ideia.

> Criação da Diretoria de Inteligência na SENASP para a integração, consolidação e fortalecimento dos sistemas de inteligência das unidades federativas para produção qualificada de conhecimento e apoio ao trabalho desenvolvido e ao processo de tomada de decisões. (MINISTERIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA, 2017)

A partir da ideia da criação de uma diretoria dentro do órgão responsável pela coordenação do Subsistema Inteligência de Segurança Pública (SENASP), entende-se que a integração e interoperabilidade esteja alinhada. Esta ação solidifica os sistemas de inteligência para a produção de informação distinta, fortalecendo o desenvolvimento das agências de inteligências nos estados.

A capacidade de um sistema de se comunicar facilitando a transparência, coesão de tarefas complexas, promovendo e gerando ações e conhecimento compartilhado.

> Um dos resultados esperados dessa interoperabilidade é o ganho de sinergia, a possibilidade cada vez mais aproveitada do cruzamento de bancos de dados para gerar informações e conhecimentos preciosos para uma gestão pública mais eficiente e de excelência. A redução de custos é apenas uma consequência positiva, liberando recursos investidos em serviços muitas vezes já despendidos por outros órgãos para serem empregados no setor público em uma área onde pode ser melhor aproveitado. (DA SILVA, DE OLIVEIRA e ARAUJO, 2007, p. 4)

O resultado esperado, conforme autor acima, busca a eficiência, fato este necessário na conjuntura dos órgãos públicos, aonde os recursos principalmente humanos e financeiros são

escassos, e com reflexo na redução de dispêndios na administração pública. Além deste ponto de visão, o processo de cruzamento de dados se torna mais célere, de forma que, o conhecimento produzido será interpretado mais rápido.

Dentro desta concepção, no “Documento Referência da e-PING – Versão 2016” produzido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, conceitua a interoperabilidade.

A interoperabilidade pode ser entendida como uma característica que se refere à capacidade de diversos sistemas e organizações trabalharem em conjunto (interoperar) de modo a garantir que pessoas, organizações e sistemas computacionais interajam para trocar informações de maneira eficaz e eficiente. (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2016, p. 4)

Neste documento ficam estabelecidos os padrões mínimos exigidos, ou seja, define um conjunto de premissas, políticas e especificações técnicas na regulamentação das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Outro fator necessário ao sucesso das atividades de inteligência, é a troca de informações entre os sistemas, citado acima no “Documento Referencia”. Estabelece este, que a interoperabilidade é a capacidade de diversos sistemas ou organizações trabalharem em conjunto.

Na verdade, é fazer que as pessoas e os sistemas se integrem, tornando a eficiência e a eficácia como parâmetro na atuação. Com base neste contexto, a interoperabilidade facilita a comunicação e automatiza as atividades.

1.2 AÇÕES DE INTELIGÊNCIA

As ações de inteligências produzem informações (estratégicas, táticas e operacionais.

> As Informações Estratégicas visam fornecer apoio aos decisores de topo (políticos / Comandantes) e, como tal, apresentam-se como um instrumento de gestão (...).
> As Informações Operacionais são necessárias à adaptação das organizações policiais ao “ambiente” policial ou criminal, numa perspectiva de resposta organizacional (...).
> As Informações Táticas têm como objetivo de apoiar as unidades de nível tático ao nível das pequenas unidades (Destacamentos Postos, Esquadras, Unidades de IC e são necessárias ao planeamento e condução de operações de segurança, ordem pública ou condução da IC. (PEREIRA, 2013, p. 13)

Esta informação, devidamente analisada, se transforma em conhecimento, aplicada de forma estruturada e sistemática impacta na sociedade, com perspectivas de redução da violência, através de uma gestão eficiente.

1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, TÁTICO E OPERACIONAL

O planejamento estratégico, tático e operacional na Segurança Pública, é básico na implantação do controle e redução da violência.

> [...]. No atual cenário da sociedade, a violência e a criminalidade perseguem o Estado como um de seus mais graves problemas. Locais de grandes concentrações demográficas, centros de atividades econômicas, pontos de controle social e territorial e, consequentemente palco de conflitos sociais, as cidades constituem-se em principal foco da gestão social e do planejamento territorial inerente ao desenvolvimento regional e urbano. Neste recorte, apontamos a ferramenta do planejamento estratégico como premissa básica ao controle preventivo e repressivo dos atuais índices de violência e criminalidade [...]. (FERREIRA, 2008, p. 8)

O planejamento como um todo, independentemente do nível que for, proporciona a gestão dos recursos, objetivando a eficiência, eficácia e efetividade das ações, além de ser uma premissa básica no controle criminal.

O planejamento foi amplamente utilizado na organização dos jogos da Copa do Mundo, sendo elaborado um relatório contendo esta ideia. Buscou-se neste elencar todas as condições, através de planos e ações necessárias a segurança das pessoas e aos locais aonde haveriam as competições.

> [...]. Entretanto, é necessário que os esforços e os investimentos públicos realizados nessa área traduzam-se em avanços permanentes para a sociedade, representando um salto qualitativo na redução permanente dos índices de criminalidade. Assim, torna-se indiscutível a necessidade de que todo o planejamento tenha foco na integração de todos os setores envolvidos, como forma de garantir o legado a ser deixado para as áreas de segurança pública e de defesa [...]. (SESGE, 2013, p. 9)

A ideia central da metodologia de trabalho, ou seja, o planejamento, é estabelecer uma forma permanente de integração, otimização de recursos, interoperabilidade dos sistemas, impactando sensivelmente de forma qualitativa na diminuição da violência.

1.4 SISTEMA E SUBSISTEMA DE INTELIGÊNCIA

A busca pela informação faz parte das pessoas, diante disto, podemos dizer que a ação de inteligência acompanha a humanidade. Existem relatos que fortalecem esta ideia, de fatos que aconteceram na Antiguidade:

> [...]. Conhece teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas [...] (TZU, 2006, p. 23).

Acima foi realizado uma breve ilustração histórica, escrito em 510 AC, com ideias de atividade de inteligência, não estruturadas e nem sistematizadas, mas voltadas a sobrevivência (poder, controle, ...).

Em 1999, o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso visando o fortalecimento da inteligência nacional, institui o SISBIN (Sistema Brasileiro de Inteligência).

> [...] Art. 1º Fica instituído o Sistema Brasileiro de Inteligência, que integra as ações de planejamento e execução das atividades de inteligência do País, com a finalidade de fornecer subsídios ao Presidente da República nos assuntos de interesse nacional.
> [...] §1º [...]
> § 2º Para os efeitos de aplicação desta Lei, entende-se como inteligência a atividade que objetiva a obtenção, análise e disseminação de conhecimentos dentro e fora do território nacional sobre fatos e situações de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório e a ação governamental e sobre a salvaguarda e a segurança da sociedade e do Estado. [...] (CASA CIVIL, 1999)

Uma das premissas desta lei visava a atividade de inteligência, proporcionando a produção de conhecimento para a tomada de decisão da presidência, possuindo como órgão central a ABIN (Agencia Brasileira de Inteligência).

> [...] Art. 3o Fica criada a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, órgão da Presidência da República, que, na posição de órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência, terá a seu cargo planejar, executar, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de inteligência do País, obedecidas à política e às diretrizes superiormente traçadas nos termos desta Lei. [...] (CASA CIVIL, 1999)

O SISBIN, foi regulamentado pelo Decreto Federal nº 4.376 de 13 de setembro de 2002, composto por 19 órgãos federais, contextualizando a ideia de um sistema, trabalhando de forma coordenada, articulada, respeitadas as autonomias de cada um dos entes.

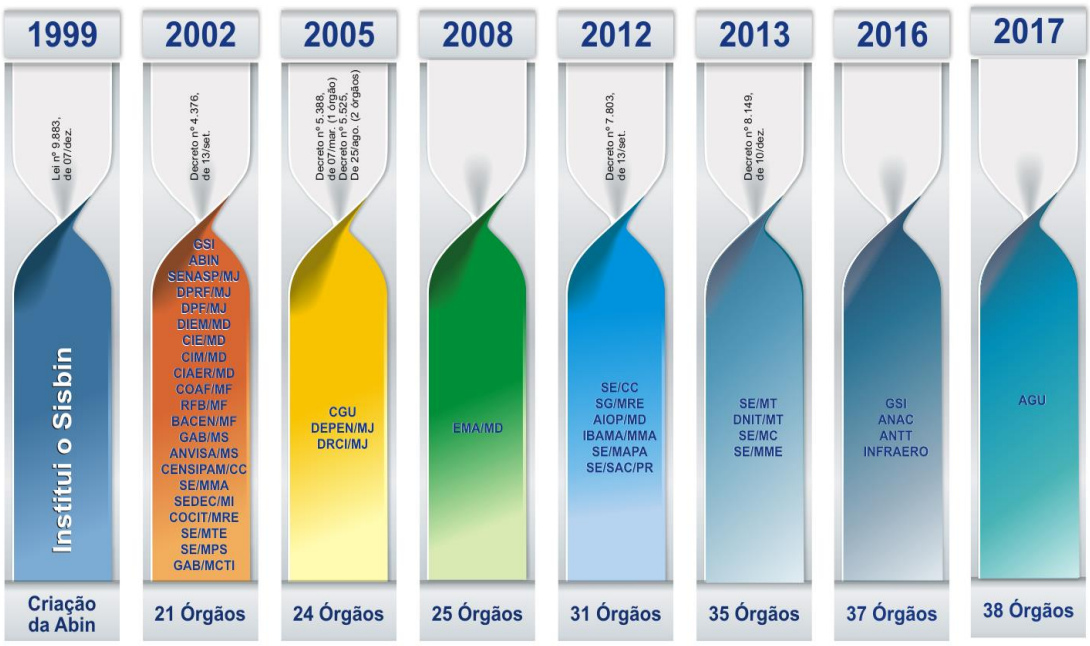
> Art. 4o O Sistema Brasileiro de Inteligência é composto pelos seguintes órgãos:
> I - Casa Civil da Presidência da República, por meio de sua Secretaria-Executiva;
> II - Secretaria de Governo da Presidência da República, órgão de coordenação das atividades de inteligência federal;
> III - Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, da Secretaria de Governo da Presidência da República, como órgão central do Sistema;
> IV - Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública, da Diretoria de Inteligência Policial do Departamento de Polícia Federal, do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, do Departamento Penitenciário Nacional e do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional, da Secretaria Nacional de Justiça;
> V - Ministério da Defesa, por meio da Subchefia de Inteligência Estratégica, da Assessoria de Inteligência Operacional, da Divisão de Inteligência Estratégico-Militar da Subchefia de Estratégia do Estado-Maior da Armada, do Centro de Inteligência da Marinha, do Centro de Inteligência do Exército, do Centro de Inteligência da Aeronáutica, e do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia;
> VI - Ministério das Relações Exteriores, por meio da Secretária-geral de Relações Exteriores e da Coordenação-Geral de Combate aos Ilícitos Transnacionais;
> VII - Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria-Executiva do Conselho de Controle de Atividades Financeiras, da Secretaria da Receita Federal do Brasil e do Banco Central do Brasil;
> VIII - Ministério do Trabalho e Previdência Social, por meio da Secretaria-Executiva;
> IX - Ministério da Saúde, por meio do Gabinete do Ministro de Estado e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA;
> X - Casa Militar da Presidência da República,
> XI - Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do Gabinete do Ministro de Estado;
> XII - Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria-Executiva e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA;
> XIII - Ministério da Integração Nacional, por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil.

> XIV - Controladoria-Geral da União, por meio da Secretaria-Executiva;
> XV - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio de sua Secretaria-Executiva;
> XVI - Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, por meio de sua Secretaria-Executiva.
> XVII - Ministério dos Transportes, por meio de sua Secretaria-Executiva e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT;
> XVIII - Ministério de Minas e Energia, por meio de sua Secretaria-Executiva;
> XIX - Ministério das Comunicações, por meio de sua Secretaria-Executiva. (CASA CIVIL, 2002)

A composição deste decreto, demonstrou a diversidade de componentes que o integram, formando um amplo sistema, no qual cada um possui atuação distinta em sua área da informação, fortalecendo o conhecimento qualificado e incentivando o compartilhamento distinto.

Atualmente, o SISBIN conta com 38 Instituições federais, demonstrando a evolução do sistema e a importância que outros órgãos se somem a este sistema, a fim de aumentar a pluralidade na área da informação. A figura abaixo expõe a expansão do sistema, de forma a fortalecer o conhecimento produzido e o compartilhamento conjunto do conhecimento de inteligência

Figura 1 - Evolução do SISBIN



Fonte: Agência Brasileira de Inteligência (2017).

Pensando no uso da inteligência na Segurança Pública, de forma sistêmica, com a amplitude necessária, foi criado no ano de 2000, o SISP (Subsistema de Inteligência de Segurança Pública).

> Art. 1º Fica criado, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei no 9.883, de 7 de dezembro de 1999, o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, com a finalidade de coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança pública em todo o País, bem como suprir os governos federal e estaduais de informações que subsidiem a tomada de decisões neste campo.
> Art. 2º Integram o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública os Ministérios da Justiça, da Fazenda, da Defesa e da Integração Nacional e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.
> § 1º O órgão central do Subsistema de Inteligência de Segurança Pública é a Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça.
> § 2º Nos termos do § 2º do art. 2º da Lei no 9.883, de 1999, poderão integrar o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública os órgãos de Inteligência de Segurança Pública dos Estados e do Distrito Federal.
> § 3º Cabe aos integrantes do Subsistema, no âmbito de suas competências, identificar, acompanhar e avaliar ameaças reais ou potenciais de segurança pública e produzir conhecimentos e informações que subsidiem ações para neutralizar, coibir e reprimir atos criminosos de qualquer natureza. [...] (CASA CIVIL, 2000)

Este subsistema, é encarregado de organizar de forma cooperativa os fluxos de informação nas áreas de inteligência criminal, segurança (interna) e contra inteligência. O subsistema é coordenado pela SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública), sendo composto pelas policias civis e militares dos 26 Estados e DF, e mais 8 órgãos federais.

A ideia fundamental do subsistema, dentro do conjunto, é de um padrão eficaz de Segurança Pública, com base na integração entre os participantes do sistema, atuando de forma harmônica e ajustada, visando a pacificação social, e a garantia da ordem pública.

Figura 2 - Composição do SISP

Fonte: Introdução à Atividade de Inteligência – CIAI – ead.senasp.gov.br,2014.

1.5 INTEGRAÇÃO SISTÊMICA

A grande estratégia para o funcionamento dos sistemas é o trabalho de forma integrada, ou seja, atuação sistêmica, buscando compartilhamento do conhecimento produzido.

> [...]. Internacionalmente, um grande exemplo de trágica consequência foi o atentado terrorista ao World Trade Center em Nova York, EUA, em 2001, no qual morreram mais de três mil pessoas, após extremistas integrantes da rede terrorista Al-Qaeda terem sequestrado e arremessado dois aviões comerciais sobre as torres gêmeas.
> É de conhecimento comum que as agências de inteligência norte-americanas tinham produzido o conhecimento necessário para evitar o atentado.
> Porém, por falta de atuação sistêmica, o conhecimento produzido por cada agência envolvida, em torno de quinze, reproduzira o conhecimento parcial sobre o atentado, não sendo o suficiente para impedi-lo. (LAITARTT, 2015, p. 38)

Conforme exposto acima, se houvesse a difusão sistêmica completa das atividades e do conhecimento produzido, as agencias possuiriam condições de planejar ações a fim de evitar a tragédia. A conexão, o compartilhamento entre as agências do conhecimento produzido é de suma importância, fortalece o espirito do bem comum, focalizando no todo (sistema) e não na unidade (órgão).

Procuramos com base no dicionário Aurélio, o significado do termo “integrada”, sendo fundamental no contexto de um sistema ou subsistema, pois, a partir desta concepção, entendemos a importância de uma das condições necessárias a esta efetivação.

> Tornar inteiro ou cabal. Possuir em sua constituição ou formação. Ato ou efeito de integrar. Adaptação, incorporação de um indivíduo ou grupo externo numa comunidade, num meio. Possuir em sua constituição ou formação. Tornar (-se) parte de um conjunto ou de um grupo. Adaptar (-se), combinar (-se). Possuir em sua constituição ou formação. (Dicionario do Aurelio)

A definição da palavra “integrada”, ou seja, tornar-se parte, constitui-se não só um desafio brasileiro, mas também a nível mundial dos sistemas de inteligência, que depende muito do nível de desenvolvimento e amadurecimento da atividade de inteligência em cada um deles.

A medida que se visualiza a estruturação dos sistemas, se estabelece parâmetros para o fortalecimento desta integração, sendo indispensável três pontos básicos para esta efetivação.

> **Confiança mútua entre os órgãos e agências de Inteligência** (grifo nosso) - consiste em existir confiança entre os órgãos e agências que participam do sistema, cultivada pela manutenção do sigilo e o emprego do conhecimento compartilhado de forma ética e isenta de influências político-partidárias ou interesses particulares, estabelecendo-se uma visão de Inteligência de Estado e não de governo.
> A manutenção do sigilo implica, minimamente, que exista uma norma de classificação da informação e existência de mecanismos de Contrainteligência que garantam a manutenção do sigilo dos dados e informações compartilhadas. Um instrumento fundamental na montagem desse arcabouço é a existência de estrutura de Credenciamento de Segurança e de normas de Segurança Orgânica que tenham efetividade na proteção de dados e informações sigilosas.

> **Canal técnico de inteligência** (grifo nosso) - a comunicação de dados e informações entre as diversas agências é ação precípua em um sistema, entretanto, para que isso ocorra, há que se estabelecer um canal que viabilize isso, independente de subordinação ou hierarquia. Este canal, normalmente, é chamado de canal técnico de Inteligência e permite que as informações possam ser compartilhadas na forma de uma "via de duas mãos", ou seja, as agências enviam e recebem conhecimento, de acordo com um Plano de Inteligência que regulamenta a atividade.
> **Padronização na avaliação de dados** (grifo nosso) - antes de um dado se tornar um conhecimento de Informação é necessário que ele seja processado por um método padronizado, para que todos os órgãos tenham o mesmo entendimento a respeito do assunto. (FARAH, 2015, p. 52-56)

Assim sendo, fica claro, que a sistematização, o planejamento, a integração e a interoperabilidade dos sistemas de inteligência, são pontos chaves para o fortalecimento das ações em Segurança Pública na diminuição da violência. Nesta mesma linha de raciocínio, o conhecimento produzido, poderá ser empregado no planejamento de políticas públicas de segurança.

Com base nesta ideia, é fundamental o emprego dos sistemas de inteligências, integrados e interoperáveis, produzindo conhecimento sinérgico entre as instituições, resultando ações eficazes contra a criminalidade.

Este projeto de pesquisa, está direcionado a atividade de Inteligência de Segurança Pública, estruturada, **"sistêmica, integrada e interoperabilizada"**.

Tendo como fator preponderante, a garantia da ordem pública e social, pacificação da sociedade, consequentemente fator redutor da violência local.

2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa começaremos a apresentar os dados coletados e a discussão dos resultados, primeiramente por meio das entrevistas aos gestores da área de Segurança Pública em Pelotas, sendo entrevistados todos os representantes das Instituições Policiais no município.

Foram encaminhados por e-mail a todas as Guardas Municipais do Rio Grande do Sul, mas, não obtivemos êxito, no sentido de que todas as organizações respondessem o mesmo.

Poucas destas instituições (municipais), responderam ao questionário proposto pela pesquisa, mas, apresentaremos a tabulação das instituições que enviaram. A coleta foi efetivada através de entrevistas e questionários estruturados com questões abertas e fechadas, dentro deste contexto, o projeto de pesquisa estabeleceu no questionário e na entrevista uma escala linear de 0 a 10 para avaliação das respostas, buscando estabelecer parâmetros como a média, o mínimo, o máximo e a moda.

O questionário e a entrevista buscaram uma avaliação quantiqualitativa sobre a interoperabilidade dos sistemas e seus reflexos na redução da violência nos municípios e na otimização dos recursos.

O projeto de pesquisa tem como tema central a integração dos municípios aos sistemas de inteligência e sua interoperabilidade, reduzindo através do conhecimento produzido, a violência, de forma estratégica, tática e operacional.

Objetiva um diagnóstico das estruturas dentro dos municípios, analisar a interoperabilidade entre os sistemas, descrever ações para produzir conhecimento para a tomada de decisão, e a aplicação do planejamento estratégico com base no conhecimento das agencias estruturadas. Passando a analisar os dados coletados, começamos a entender, como na pratica funciona os sistemas de inteligência em alguns municípios.

O projeto visa buscar de forma empírica e teórica, evidenciar a realidade existente nesta área, ou seja, a produção do conhecimento, de forma rápida e precisa, apoiando ao gestor da organização na tomada de decisão.

2.1 CONCEITO DE INTEROPERABILIDADE

Neste item discorreremos sobre dois pontos, o conceito o técnico e o institucional, o primeiro adotado na esfera governamental, inclusive de outros países, e o segundo, com base no entendimento das instituições, expressa na coleta de dados.

2.1.1 Conceito técnico

Para definição da interoperabilidade, usaremos como significado o conceito do governo brasileiro, exposto no Documento Referência da e-PING, versão 2016.

> A interoperabilidade pode ser entendida como uma característica que se refere à capacidade de diversos sistemas e organizações trabalharem em conjunto (interoperar) de modo a garantir que pessoas, organizações e sistemas computacionais interajam para trocar informações de maneira eficaz e eficiente. (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2016, p. 4)

2.1.2 Conceito Institucional

O conceito aqui formulado terá como base os dados coletados na pesquisa, através de questionários e entrevista. Dividiremos em dois pontos, o primeiro, na visão das Instituições Policiais entrevistadas, e o segundo, através de questionários e entrevista as Instituições de Segurança Municipais, ambos serão formulados com base no entendimento das referidas instituições.

2.1.2.1 Instituições Policiais

Com base nas respostas e através do entendimento de cada uma das instituições, podemos codificar, que o conceito posto está dentro dos parâmetros estabelecidos na literatura apresentada.

Verificamos isto, no Quadro 1, aonde fica explicito o entendimento especifico de cada instituição entrevistada.

Nota-se, que para chegar a este acordo, usaremos algumas expressões que denotam o sentido proposto. Dentre eles, podemos citar: comunicação rápida – operações conjuntas – coleta e troca de informações e entrelaçamento das instituições.

Quadro 1 - Conceito de Interoperabilidade pelas Instituições Policiais.

Instituições	**Conceito Institucional**	**Conceito Técnico**
Inst. Policial A	É a comunicação entre os sistemas de forma rápida	É capacidade de diversos sistemas e organizações trabalharem em conjunto (interoperar) de modo a garantir que pessoas, organizações e sistemas computacionais interajam para trocar informações de maneira eficaz e eficiente
Inst. Policial B	São operações conjuntas dos sistemas de cada instituição	
Inst. Policial C	É a coleta e troca de informação entre as instituições, com a finalidade de prevenir e evitar danos	
Inst. Policial D	Sistema que vincule e congregue mais de um tipo de instituição de repressão e prevenção. Entrelaçamento das instituições de ISP e a criação de um sistema de inteligência em pleno funcionamento	

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

Desta forma podemos estabelecer que na opinião das instituições policiais, interoperabilidade “é a competência dos sistemas em realizar uma comunicação rápida das informações coletadas, a fim de fortalecer o entrelaçamento das instituições nas atividades conjuntas”. A base deste conceito, é de estabelecer a eficiência e a eficácia das ações estabelecidas nas organizações e o fortalecimento das instituições.

2.1.2.2 Instituição de Segurança Municipal

Na visão das Instituições a nível municipal (Guardas Municipais), podemos apurar com base no questionário e na entrevista proposta, um alinhamento com o estabelecido no conceito técnico.

Após a análise do Quadro 2, fica evidente na opinião das organizações municipais, palavras que formam a ideia deste conceito, ou seja, denotam a ideia de interoperabilidade.

Com base nisto podemos identificar as palavras que desenvolverão o conceito, entre elas citamos: integração – sistemas de informações – comunicação – compartilhamento - informatizado – semelhante.

Quadro 2 - Conceito de Interoperabilidade pelos órgãos municipais de segurança.

Instituições	Conceito Institucional	Conceito técnico
Inst. Municipal A	É uma integração real sem cortes, aonde ficara expressa a confiabilidade entre as pessoas	É capacidade de diversos sistemas e organizações trabalharem em conjunto (interoperar) de modo a garantir que pessoas, organizações e sistemas computacionais interajam para trocar informações de maneira eficaz e eficiente
Inst. Municipal B	É a integração de sistemas de informações informatizadas que venha facilitar as ações de um órgão ou entidade.	
Inst. Municipal C	Mecanismo interligado entre órgãos e instituições, que mantem comunicação entre si, trocando dados e informações.	
Inst. Municipal D	Compartilhamento de informação de sistemas informatizados, entre as agências de forma clara e objetiva	
Inst. Municipal E	Capacidade de um sistema (informatizado ou não) de se comunicar de forma transparente (ou o mais próximo disso), com outro sistema (semelhante ou não). Para um sistema ser interoperável, é muito importante que ele trabalhe com padrões abertos ou ontologias. Seja um sistema ou portal, seja um sistema educacional ou ainda um sistema de comercio eletrônico, hoje em dia se caminha cada vez mais para criação de padrões de sistemas.	
Inst. Municipal F	É a capacidade de um sistema informatizado de se comunicar de forma clara com outro sistema para ser interoperável com padrões de tecnologia.	
Inst. Municipal G	É a capacidade que um sistema tem de se comunicar transparentemente com outro, semelhantes ou não.	

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

Desta forma podemos ordenar valor de juízo e estabelecer o conceito de interoperabilidade no resultado da resposta formuladas pelas organizações municipais. Neste interim, interoperabilidade é “a disposição dos sistemas informatizados para transmissão das informações, automatizando a comunicação compartilhando com outros sistemas semelhantes ou não”.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi proposto pelo questionário uma avaliação, verificando a valoração que cada instituição atribuiria no contexto da pergunta. A ideia é verificar a importância, a probabilidade e a positividade das indagações. O parâmetro utilizado para avaliação e o ponto divisor para cima ou para baixo, foi estabelecido que toda a nota = ou > 6 seria considerada a parte concordante e abaixo disto seria respeitado como discordante. Nas perguntas do questionário, foi utilizada, a escala linear com avaliações de 0 a 10, buscava-se com isto uma mensuração da importância dada a cada item.

Tabela 1- Notas aplicadas pelas Instituições Policiais entrevistadas no município de Pelotas.

(**continua**)

Instituição Policial	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Instituição Policial A	10	5	10	10	5	10	10	10	10
Instituição Policial B	6	0	7	10	1	10	10	7	10

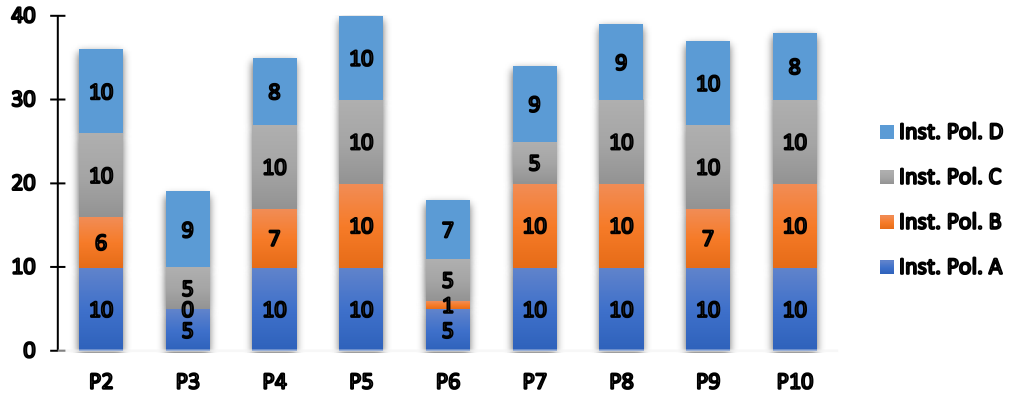
Tabela 1- Notas aplicadas pelas Instituições Policiais entrevistadas no município de Pelotas.
(conclusão)

Instituição Policial	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Instituição Policial C	10	5	10	10	5	5	10	10	10
Instituição Policial D	10	9	8	10	7	9	9	10	8

P = pergunta e o número identifica qual a questão.
Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

A Tabela 1 e o Gráfico 1, apresentam as notas dadas pelas instituições policiais nas questões, demonstrando importância ou probabilidade, verifica-se a priori, que as questões relativas as estruturas e sistematização, são as que possuíram a menor avaliação.

Gráfico 1 - Avaliação das respostas do questionário pelas Instituições Policiais em Pelotas.



A letra P = pergunta e número identifica qual a questão.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Na Tabela 2, estão especificadas as notas dadas pelas instituições de segurança municipais (guarda municipais), e fica evidenciado através de analise, as questões relativas a sistematização e as estruturas, pergunta 3 e 6, ficaram com as avaliações bem baixa, evidenciando a precariedade ou a inexistência.

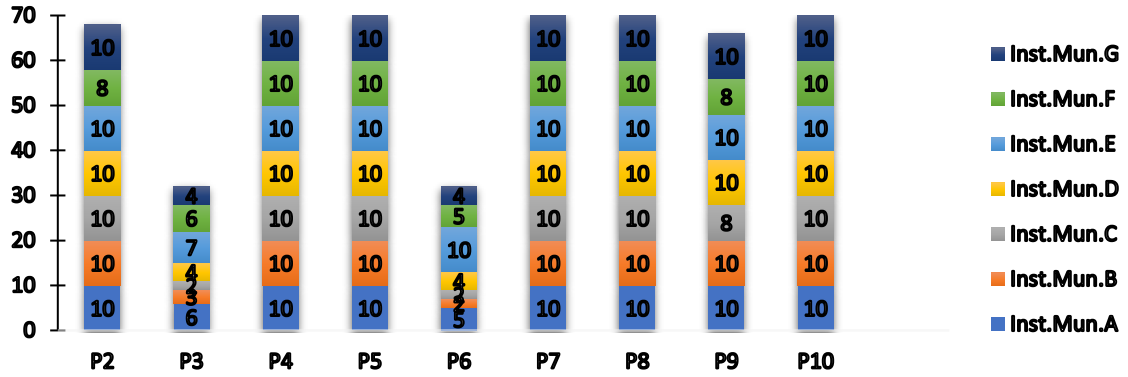
Tabela 2 – Notas aplicadas pelas Instituições de Segurança Municipal entrevistadas em Pelotas e no Estado do Rio Grande do Sul.

Instituições de Segurança Municipal	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Inst. Municipal A	10	6	10	10	5	10	10	10	10
Inst. Municipal B	10	3	10	10	2	10	10	10	10
Inst. Municipal C	10	2	10	10	2	10	10	8	10
Inst. Municipal D	10	4	10	10	4	10	10	10	10
Inst. Municipal E	10	7	10	10	10	10	10	10	10
Inst. Municipal F	8	6	10	10	5	10	10	8	10
Inst. Municipal G	10	4	10	10	4	10	10	10	10

P = pergunta e o número identifica qual a questão.
Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

Abaixo veremos no Gráfico 2, aonde foi constatado que as questões como sistematização e estruturação das agências de inteligência possuem as piores avaliações, significando, a existência agencias de inteligência precárias neste ponto vista.

Gráfico 2 - Nota aplicada as perguntas do questionário pelas Instituições Municipais de Segurança.



P = pergunta e o número identifica qual a questão.
Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

Faremos a seguir exposição da Tabela 3 e Gráfico 3, estabelecendo a média, a mínima, a máxima e a moda, das notas apresentadas.

Tabela 3 – Média, mínimo, máximo e moda das avaliações dos respondentes.

Avaliação	**P2**		**P3**		**P4**		**P5**		**P6**		**P7**		**P8**		**P9**		**P10**	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Média	9	9,7	4,7	4,5	8,7	10	10	10	4,5	4,5	8,5	10	9,7	10	9,2	9,4	9,5	10
Mínima	6	8	0	2	7	10	10	10	1	2	5	10	9	10	7	8	8	10
Máxima	10	10	9	7	10	10	10	10	7	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Moda	10	10	5	6	10	10	10	10	5	5	10	10	10	10	10	10	10	10

P = pergunta e o número identifica qual a questão.
Instituição Policial = 1 Instituição de Segurança Municipal = 2
Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.2.1 Instituição Policial

Tendo como base a Tabela 3, começaremos a avaliar as respostas das instituições policiais, as notas serão consideradas em quatro partes, média, mínima, máxima e a moda.

2.2.1.1 Média

Verificamos na amostra, que as instituições policiais mantiveram a avaliação com média elevada, nas perguntas que relacionam a interoperabilidade na condição de aquilatar os sistemas de inteligência. Mas, quanto as estruturas e a sistematização, as notas foram muito baixas, demonstrando que está aquém do necessário.

2.2.1.2 Mínima

Se demonstra no padrão, que algumas instituições cotejaram com valores diminutos pontos específicos, fortalecendo a ideia que os sistemas de inteligência e agencias precisam, principalmente aperfeiçoar suas estruturas e a sistematização.

2.2.1.3 Máxima

Nas avaliações das instituições, somente quando se fala em estrutura, não se alcançou a nota máxima, entende-se, que é uma área que esteja ainda abaixo das condições necessárias para o desempenho da agencia.

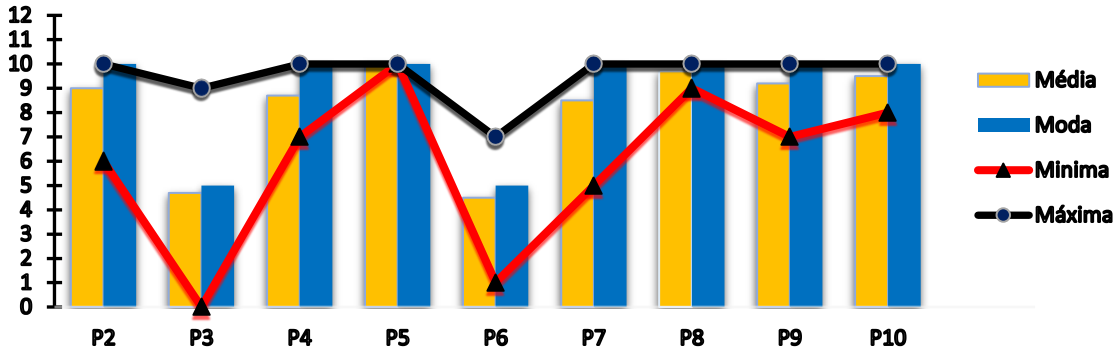
2.2.1.4 Moda

Em um grupo de números ou avaliações, se busca identificar a frequência que mais se destacou nas avaliações. Ficou demonstrado nesta pesquisa, que a constância maior foi a nota 10, havendo oscilações nas perguntas referentes a estrutura e atuação sistêmica.

2.2.1.5 Representação gráfica

O gráfico aponta para a probabilidade, da falta de estrutura e da atuação não sistêmica das agências de inteligência nas Instituições Policiais, isto fico claro nas notas baixas, aplicadas nas questões (P3 – P6). Nos outros pontos, existe a ideia da relevância, pertinência, identifica-se isto, pela avaliação recebida dos respondentes.

Gráfico 3 - Média, mínima, máxima e moda das avaliações Instituições Policiais.



Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.2.2 Instituição Municipal de Segurança

Abordaremos para fins de mensuração e considerações a Tabela 3 e o Gráfico 4, analisando as respostas, com foco na média, mínimo, máxima e moda das avaliações.

2.2.2.1 Média

Após análise, identificamos que a instituições municipais de segurança, avaliaram de forma idêntica as instituições policiais.

2.2.2.2 Mínima

É representado no Gráfico 4 por linha com marcadores, mostrando uma oscilação muito forte, principalmente quando as perguntas, se referem a estrutura e atuação sistêmica das agências ou sistemas.

2.2.2.3 Máxima

Neste item, existe uma constância nas notas atribuídas pelas instituições, havendo somente uma oscilação, quando se refere a estrutura da agencia ou sistemas.

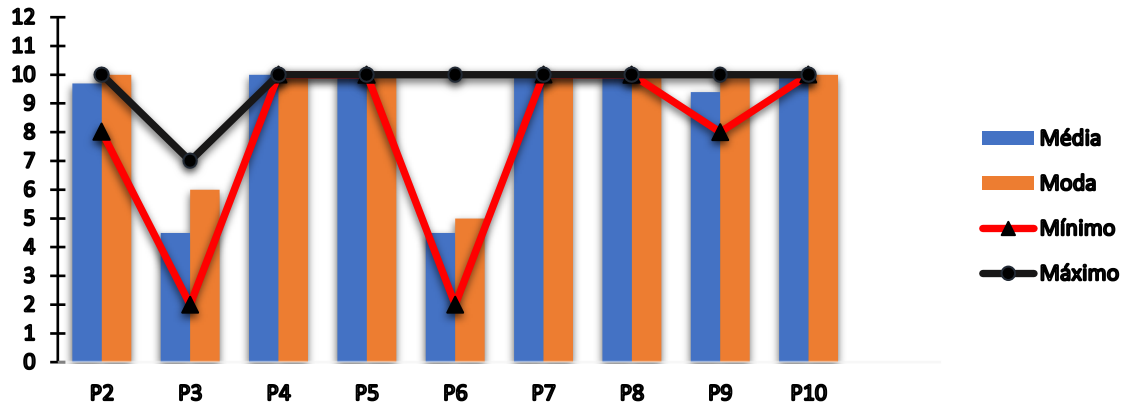
2.2.2.4 Moda

Nesta avaliação a frequência das notas que mais foram usadas para aferir, foi a nota 10 com constância nas respostas, mas, novamente nota-se que ao chegar aos itens que se relacionam com estrutura e atuação sistêmica, existe a oscilação para valores baixos.

2.2.2.5 Representação gráfica

No gráfico abaixo, as Instituições de Segurança Municipais (Guardas Municipais), avaliaram no contexto, que as estruturas e a sistematização das agências de inteligências são falhas, questões (P3 e P6). Quanto as outras questões, as avaliações identificam graficamente, um nivelamento das notas, apontando a importância da interoperabilidade, dos sistemas, do planejamento e conhecimento.

Gráfico 4 - Média, mínima, máxima e moda das avaliações das Instituições Municipais de Segurança.



Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.3 INTEROPERABILIDADE ENTRE OS SISTEMAS

Neste tema, apresentaremos a frequência das avaliações e o entendimento geral das instituições policiais e as de segurança municipal (Guarda Municipal), a fim de que possamos buscar percepções da importância da interoperabilidade entre os sistemas.

O Plano Nacional de Segurança Pública, lançado no início do ano de 2017, fortalece a ideia, da solidificação dos sistemas, no que tange a área de inteligência, e para a sua efetivação de fato, os sistemas deverão ser interoperáveis.

> Criação da Diretoria de Inteligência na SENASP para a integração, consolidação e fortalecimento dos sistemas de inteligência das unidades federativas para produção qualificada de conhecimento e apoio ao trabalho desenvolvido e ao processo de tomada de decisões. (MINISTERIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA, 2017)

Os sistemas de inteligência, são órgãos que produzem conhecimento, através de informações analisadas, sendo necessário esta difusão em rede de forma célere.

> Um dos resultados esperados dessa interoperabilidade é o ganho de sinergia, a possibilidade cada vez mais aproveitada do cruzamento de bancos de dados para gerar informações e conhecimentos preciosos para uma gestão pública mais eficiente e de excelência. A redução de custos é apenas uma consequência positiva, liberando recursos investidos em serviços muitas vezes já despendidos por outros órgãos para serem empregados no setor público em uma área onde pode ser melhor aproveitado. (DA SILVA, DE OLIVEIRA e ARAUJO, 2007, p. 4)

Como está citado acima, os benefícios desta interoperabilidade são importantes e relevantes, pois produzem resultados na gestão pública, como eficiência e eficácia, na área de inteligência não é diferente.

Com base no exposto acima, começamos a delinear as observações e avaliações quanto a importância da interoperabilidade entre os sistemas.

2.3.1 Instituição Policial

2.3.1.1 Frequência

Na Tabela 4, visualizamos que a frequência das respostas das Instituições Policiais foi de 100% para “muito importante”, consequentemente 0% para “nada importante”. Isto demonstra a acuidade dada a esta questão pelos entrevistados.

Foi estabelecido duas opções na avaliação, ficando a critério dos respondentes o estabelecimento das notas.

Tabela 4 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas.

(**continua**)

Alternativa	**Frequência (f)**	
	Inst. Pol.	**Inst. Seg. Mun.**
Nada importante	0	0

Tabela 4 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas.

(conclusão)

Alternativa	Frequência (f)	
	Inst. Pol.	**Inst. Seg. Mun.**
Muito importante	4	7
Total	**4**	**7**

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.3.1.2 Avaliação qualitativa

Nota-se que no Quadro 3 as justificativas dos respondentes alinham para uma dinâmica aonde a interoperabilidade é fundamental no planejamento e na gestão das organizações.

Esta condição, propicia a eficácia e eficiência dos recursos e meios, além da celeridade nas trocas de informações.

Quadro 3 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas de Inteligência na visão das instituições policiais.

Instituições	Resposta
Inst. Policial A	Conseguir planejar as ações, de forma a melhorar a informação.
Inst. Policial B	Existem determinados sistemas que não podem ser compartilhados, mas é importante na concepção de celeridade das informações
Inst. Policial C	De suma importância, vez que possibilita a maior eficiência e eficácia das instituições. Em mundo globalizado é o mínimo que se pode querer e pensar na busca do bem comum.
Inst. Policial D	Cada vez mais existe a necessidade da troca de informações de forma rápida.

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.3.2 Instituição de Segurança Municipal

2.3.2.1 Frequência

Ficou demonstrado na Tabela 4, que a interoperabilidade nas Instituições de Segurança Municipal, é considerado 100% importante, visto que, todas as organizações escolheram a expressão “muito importante”.

Enquanto 0% das respostas foram para a expressão “nada importante”, comprovando o dito anterior.

Quadro 4 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas de Inteligência na visão das Instituições de Segurança Municipal.

(**continua**)

Instituição	Resposta
Inst. Municipal A	Se houvesse esta integração de forma plena entre as instituições de inteligência, teríamos celeridade nas informações, obtendo êxito, de forma expressa e conclusa.

Quadro 4- Importância da Interoperabilidade entre os sistemas de Inteligência na visão das Instituições de Segurança Municipal.

(**conclusão**)

Instituição	Resposta
Inst. Municipal B	É que sem as informações e os dados estatísticos os gestores ficam amarrados para desenvolver com mais eficiência suas ações.
Inst. Municipal C	A informação e o mapeamento das ocorrências são imprescindíveis para a realização de um trabalho eficiente.
Inst. Municipal D	Na área da segurança a informação clara e correta tem uma importância singular e muito contributiva para o resultado da ação. Considero muito importante a comunicação entre sistemas das forças de segurança pública, inclusive para resguardar a integridade física dos operadores.
Inst. Municipal E	Informação é a base de tudo, com maior precisão dos dados.
Inst. Municipal F	É importante a interoperabilidade para a agilidade de comunicação e informação. Desta forma, há maior eficiência nas ações.
Inst. Municipal G	É muito importante que isto aconteça, mas, não vislumbro entre os sistemas atualmente.

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.3.2.2 Avaliação qualitativa

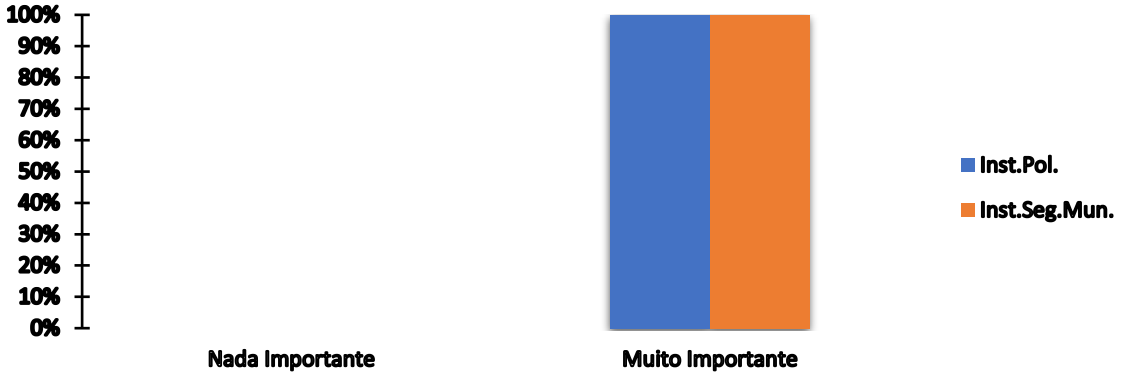
As justificativas do Quadro 4, alinhadas pelos respondentes, convergem para a imperatividade da interoperabilidade entre os sistemas de inteligência, como forma de proporcionar uma acuracidade das informações.

É fato, que além disto, favorece a proteção dos agentes, pois, no planejamento das ações, seremos sabedores das condições e riscos que poderão ser encontrados no local ou na ação.

2.3.3 Representação gráfica

Tendo como base o Gráfico nº 5, podemos resumir que as Instituições Policiais e as Municipais, entendem da importância da interoperabilidade entre os sistemas. É uma atitude aonde todos ganham, consequentemente, a população obterá reflexo positivo na aplicação desta ferramenta.

Gráfico 5 - Importância da Interoperabilidade entre os sistemas de Inteligência na visão das Instituições.



Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.4 ESTRUTURAS DAS AGÊNCIAS

Dentro do contexto proposto pela pesquisa, foi estabelecido diagnosticar a estrutura das agências de inteligência nos municípios através de questionário, e os parâmetros para esta mensuração, é a frequência das respostas e a justificativa, qualificando a resposta.

> [...]. Conhece teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas [...] (TZU, 2006, p. 23).

A citação do famoso estrategista, o general chinês Sun Tzu, demonstra que na antiguidade já havia o pensamento de buscar o conhecimento sobre seu oponente.

Mas naquela época, não havia um sistema estruturado, nem tampouco uma rede para isto ou meios tecnológicos para a produção deste conhecimento.

Atualmente em mundo globalizado, com tecnologia diversificada, as estruturas das agências ou sistemas, precisam estar adequadas, com o propósito de produzir com celeridade e automatização, conhecimento.

2.4.1 Instituição Policial

2.4.1.1 Frequência

Na Tabela 5, os respondentes, avaliam 64% dos sistemas de inteligência com estruturas negativas, e somente 36% com estruturas positivas. Isto nos leva a perceber, a ineficiência das estruturas, inexistência tecnologias avançadas e meios eficientes, havendo a necessidade de reestruturação das estruturas dos sistemas.

Tabela 5 - Avaliação das estruturas dos Sistemas de Inteligência.

Alternativa	Frequência (f)	
	Órgãos policiais	Órgãos municipais
Negativa	3	4
Positiva	1	3
Total	4	7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.4.1.2 Avaliação qualitativa

O Quadro 5, revela descrença nas estruturas dos sistemas, conforme avaliação dos respondentes, revelando absoluta falta de integração. Ainda nesta linha de pensamento, os respondentes, afirmaram que eram insipientes e voltadas para o interesse das organizações, não configurando um sistema.

Podemos salientar nesta ordem, o treinamento, a qualificação, tecnologias e equipamentos, aliado a manutenção dos mesmos agentes, fortalecem e aumentam as qualidades das estruturas das agências de inteligência.

Quadro 5 - Estrutura dos Sistemas de inteligência na visão das Instituições Policiais.

Instituições	Respostas
Inst. Policial A	Falta de integração entre os órgãos, não possuindo uma coordenação geral.
Inst. Policial B	Não há interesse das instituições na evolução.
Inst. Policial C	São muito incipientes e estão voltados particularmente para atender os interesses de cada instituição.
Inst. Policial D	Deve haver mais treinamento, qualificação, equipamentos e tecnologias, com a manutenção dos agentes envolvidos.

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.4.2 Instituição de Segurança Municipal

2.4.2.1 Frequência

Os questionados, gestores das instituições municipais na área de segurança, conforme Tabela nº 5, apresentou o dado de 57% dos respondentes, escolhendo a expressão “negativa” e 43% afirmam que é “positiva” as estruturas dos sistemas.

2.4.2.2 Avaliação qualitativa

As estruturas, conforme Quadro 6, avaliação dos respondentes da área de segurança municipal, são arcaicas, com poucos recursos tecnológicos, efetivo sem especialização e pouco eficiente.

Nesta visão, conseguimos verificar a falta de condições, tornando um sistema impotente para a necessidade da área de segurança.

Quadro 6 - Estrutura dos Sistemas de inteligência na visão das Instituições de Segurança Municipal.

Instituições	Respostas
Inst. Municipal A	São estruturas arcaicas, poucos recursos tecnológicos, efetivo com pouca especialização na área de inteligência, e sistemas de intercomunicação divergentes.
Inst. Municipal B	Nosso sistema não é eficiente e menos acessível para ações do nosso cotidiano.
Inst. Municipal C	Não temos bancos de dados, programas ou projetos voltados para este fim. Estamos tentando convencer o executivo da importância desta ferramenta para o nosso trabalho.
Inst. Municipal D	Estamos trabalhando e buscando alternativas para avançar nesta questão, mas ainda estamos muito aquém do básico necessário.
Inst. Municipal E	Estamos em abertura de um banco de dados integrados.
Inst. Municipal F	Contamos com o departamento de inteligência operacional, com uma estrutura sistêmica, com integrantes da PGM, Gabinete do Prefeito e Secretaria de Segurança.
Inst. Municipal G	Minha avaliação é negativa pois, não vejo esse sistema dando certo ou se comunicando entre si.

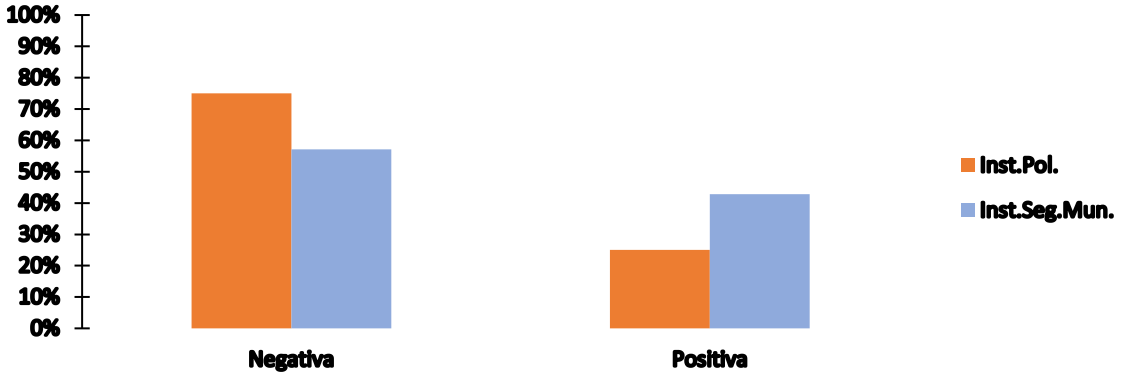
Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.4.3 Representação gráfica

Ao analisar o Gráfico nº 6, verificamos que as estruturas sob o ponto de vista de ambas as Instituições, demonstram um cenário de opiniões negativas, ou seja, as condições existentes são precárias, principalmente nas organizações policiais.

Já nas Instituições Municipais, o cenário é semelhante, mas a diferença das opiniões é pequena, este entendimento pode nos levar a percepção da inexistência de agências de inteligências municipais. Com base nisto, as opiniões tratam do assunto com visão externa, não havendo a profundidade necessária, diferentemente das agencias policias, estas possuem conhecimento sobre o tema, pois, detém este tipo de serviço.

Gráfico 6 - Avaliação das estruturas dos Sistemas de Inteligência.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.5 INTEROPERABILIDADE COMO FATOR DE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

A difusão da informação através da interoperabilidade, produz eficiência e eficácia, isto é uma hipótese da pesquisa, que será respondida através da análise do conteúdo das respostas do questionário.

Podemos levantar a proposição que a partir de um conhecimento produzido por uma agencia de inteligência, esta impacta positivamente no implemento das operações.

Esta condição sendo efetiva, auxilia aos analistas, a produzirem através de métodos cognitivos, novos conhecimentos, importantes na consecução das operações.

A priori, no arcabouço jurídico brasileiro, já destaca a importância da integração, produção do conhecimento, obtenção e análise de dados e informações, entre outros procedimentos. A interoperabilidade é fundamental neste processo, de forma que poderá o operador através da interconexão dos sistemas, ter o acesso a dados e informação.

2.5.1 Instituição Policial

2.5.1.1 Frequência

Nesta análise, com base na Tabela 6, verificamos que 100% dos respondentes, afirmaram, usando a expressão “muito provável”, que a interoperabilidade, torna eficaz e eficiente, a troca de informação. Por outro lado, 0% dos questionados, não optaram pela expressão “pouco provável”, evidenciando a primazia da interoperabilidade.

Tabela 6 - Eficiência e eficácia na informação através da Interoperabilidade.

Alternativa	**Frequência (f)**	
	Órgãos policiais	**Órgãos municipais**
Pouco provável	0	0
Muito provável	4	7
Total	4	7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.5.1.2 Avaliação qualitativa

Na visão das instituições policiais, a interoperabilidade torna eficiente e eficaz a gestão das organizações. É um fator preponderante e fundamental, no planejamento, principalmente em um mundo moderno aonde a informação é instantânea.

Tornando o compartilhamento dinâmico e eficaz do conhecimento auxiliando o processo da produção.

Quadro 7 - Interoperabilidade na eficiência e eficácia da troca da informação, sob a visão das Instituições Policiais.

Instituições	Respostas
Inst. Policial A	Sendo fundamental para o planejamento e conhecimento fidedigno
Inst. Policial B	Não adianta ter conhecimento da informação, sem saber como usar
Inst. Policial C	Com certeza absoluta, vez que no mundo moderno a informação é instantânea, de múltiplas fontes, o que torna necessárias um compartilhamento dinâmico e eficaz
Inst. Policial D	Cada vez mais existe a importância que os sistemas troquem informações, tornando eficiente e eficaz o serviço de ISP

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.5.2 Instituição de Segurança Municipal

2.5.2.1 Frequência

Fica exposto na Tabela 6, anuência em 100% dos questionados, que é “muito provável” que a interoperabilidade torne eficaz e eficiente a troca de informação. Nesta linha de análise, fica evidente que todos optaram não por usar a expressão “pouco provável”, causando a percepção de certeza quanto aos resultados.

2.5.2.2 Avaliação qualitativa

Os questionados em suas manifestações no Quadro 8, concluíram de modo geral, que é necessário a interoperabilidade como ferramenta fundamental, na obtenção dos resultados.

A condição fica estabelecida na padronização dos dados, celeridade na troca de conhecimento, e automatização das informações. Desta forma, a eficácia e a eficiência, se torna a partir da interoperabilidade, consequência da troca rápida de informação.

Quadro 8 -Interoperabilidade na eficiência e eficácia da troca de informação, sob a visão das instituições municipais de segurança.

Instituições	Respostas
Inst. Municipal A	Padronização dos dados, celeridade na troca das informações automatizadas, obtendo resultados mais eficazes.
Inst. Municipal B	Acredito e muito, pois estas ações sempre dão mais facilidades para as atividades segura dos órgãos.
Inst. Municipal C	Como falei anteriormente, é vital, informação é a melhor arma.
Inst. Municipal D	Atualmente se percebe uma retenção da informação entre as agências. No caso simples do procedimento do porte de arma fogo funcional para os servidores da Guarda Municipal, que é expedido pela Policia Federal. As vezes não é autorizado o porte para determinado servidor, porque em seu sistema consta alguma pendencia, geralmente estas condições já estão em baixa, mas a Policia Federal não visualiza em seu sistema.
Inst. Municipal E	A troca de informação entre as agencias fortalece o banco de dados.
Inst. Municipal F	Sim, devido as informações compiladas, às vezes, com antecedência do acontecimento evita surpresas nas ações.
Inst. Municipal G	Sim, pois todos irão se beneficiar com o compartilhamento das informações.

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.5.3 Representação gráfica

Ao analisar o Gráfico 7, constatamos que ambas Instituições possuem a mesma percepção, ou seja, a expectativa da Interoperabilidade ser propulsora da eficiência e da eficácia, isto fica bem evidente na representação abaixo.

Gráfico 7 - Eficiência e eficácia na informação através da Interoperabilidade.

Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.6 TOMADA DE DECISÃO PELO GESTOR

Atualmente, a tomada de decisão deve estar embasada em critérios técnicos, a fim de que o gestor possa correr riscos menores na sua decisão. Sendo importante neste momento, que os Sistemas de Inteligência, tendo por objetivo primário, produzir conhecimento, assessorar ao gestor na tomada de decisão.

2.6.1 Instituição Policial

2.6.1.1 Frequência

A Tabela 7, reflete a opinião clara e concisa dos gestores das instituições policiais, demonstrando a certeza nas respostas e notas aplicadas a esta questão. A unanimidade ficou definida, pelos respondentes, no 100% da frequência nas respostas, foi utilizado a expressão "muito provável", indicando a certeza que os questionados traziam.

Tabela 7 - Conhecimento produzido como fator principal na tomada de decisão.

Alternativa	Frequência (f)	
	Instituição policial	Instituição de Segurança Municipal
Pouco provável	0	0
Muito provável	4	7
Total	4	7

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017

2.6.1.2 Avaliação qualitativa

Denotam os respondentes no Quadro 9, pela unanimidade das respostas, a certeza que a produção do conhecimento é fator decisivo na tomada de decisão. O conhecimento impacta e auxilia nas decisões, sendo primordial o abastecimento de informações atuais e atualizadas, diminuindo os riscos na decisão. Outra possibilidade através do conhecimento, é a otimização dos recursos no emprego de estratégia de repressão criminal.

Quadro 9 - Conhecimento produzido auxilia na tomada de decisão, sob a visão das instituições policiais.

Instituições	Respostas
Inst. Policial A	Auxilia e impacta fortemente na tomada de decisão.
Inst. Policial B	Auxilia na tomada de decisão do gestor.
Inst. Policial C	Com certeza é primordial o abastecimento de informações com uma leitura atual e atualizada, que resultará na diminuição de riscos na tomada de decisão, pelo gestor do processo.
Inst. Policial D	Otimiza os recursos, no emprego da estratégia de repressão, na área especifica de atuação.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.6.2 Instituição de Segurança Municipal

2.6.2.1 Frequência

Verifica-se que os entrevistados com base na Tabela 7, concluíram que o conhecimento produzido é basilar para a decisão do gestor da organização. A demonstração do que está sendo

dito, é corroborado com a frequência de 100% da expressão “muito provável” aliada à média da nota desta questão que foi “10”.

2.6.2.2 Avaliação qualitativa

Concordam e conjugam do mesmo pensamento todas as organizações municipais, que responderam o questionário no Quadro 10. Foram uníssonos na questão de ser imprescindível e cogente para a tomada de decisão, com base no conhecimento produzido.

Desta forma, verificasse que a qualidade e a celeridade para que isto aconteça, é fundamental, aumentando exponencialmente o resultado.

Quadro 5 - Conhecimento produzido auxilia na tomada de decisão, sob a visão das instituições de segurança municipais.

Instituições	Resposta
Inst. Municipal A	As ações de inteligência são fundamentais na tomada de decisão, desde que, tenham a qualidade e celeridade necessária.
Inst. Municipal B	Com certeza agilizara muito as ações.
Inst. Municipal C	Com certeza, estratégias e operações tem que ser montadas através de dados, não se receita um medicamento sem conhecer a doença e suas causas.
Inst. Municipal D	Quando se faz um planejamento com informações acerca da ocorrência, a possibilidade do melhor resultado aumenta exponencialmente.
Inst. Municipal E	Maior resultado sem erros.
Inst. Municipal F	Com base no diagnóstico e no observatório, é retirada a melhor ação para a tomada de decisão. Contando com as informações colhidas, a ações podem ser mais rápidas e eficazes.
Inst. Municipal G	Sim, pois o gestor terá mais clareza nas suas tomadas de decisões.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.6.3 Representação gráfica

É notório através da representação gráfica abaixo, que as Instituições respondentes acreditam no conhecimento produzido como fator basilar para a tomada de decisão dos gestores. A probabilidade desta importância, percebe-se pelo 100% das opiniões dos respondentes apontada no gráfico.

Gráfico 8 - Conhecimento produzido como fator principal na tomada de decisão.

Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

2.7 ATUAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA

A atuação sistêmica das agências de inteligência é fator preponderante para a eficiência e a eficácia do sistema. Nesta linha de pensamento, foi instituído o SISP em 2000 com a finalidade de fortalecer a atuação sistêmica da inteligência na área de Segurança Pública, possibilitando a amplitude necessária.

> Art. 1º Fica criado, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei no 9.883, de 7 de dezembro de 1999, o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, com a finalidade de coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança pública em todo o País, bem como suprir os governos federal e estaduais de informações que subsidiem a tomada de decisões neste campo. (CASA CIVIL, 2000)

Desta forma, verificamos a importância que as agencias estejam atuando de forma sistêmica e interoperada, compartilhando as informações e produzindo conhecimento, com a celeridade absoluta e premente que as organizações necessitam.

2.7.1 Instituição Policial

2.7.1.1 Frequência

A Tabela 8, aponta um empate entre as opiniões dos questionados, 50% acreditam que seja “muito provável” a sistematização e outros 50%, afirmam que é “pouco provável” esta atuação sistêmica. Podemos fortalecer esta opinião, com a média estabelecida, que foi a nota de 5,7, indicando que é “pouco provável” esta atuação sistêmica.

Tabela 8 - As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município.

Alternativa	**Frequência (f)**	
	Instituição Policial	**Instituição de Segurança Municipal**
Pouco provável	3	6
Muito provável	1	1
Total	**4**	**7**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.7.1.2 Avaliação qualitativa

A partir do Quadro 11, podemos afirmar que os sistemas não atuam de forma sistêmica na visão das instituições policiais. Primeiramente pelo tipo de relacionamento estabelecido, que se desenvolve no campo da pessoalidade e não de forma institucional, ocasionando perda de dados. Segundo, pela não exploração da sistematização, faltando órgão especifico para realizar esta condição. E finalizando, outros creditam pela demanda gigantesca dentro das instituições.

Quadro 116 - As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município, sob a visão das Instituições Policiais.

Instituições	Resposta
licial A	Informalmente as agencias realizam troca de informação, devido a ser informal, as informações se perdem, pois, os contatos são pessoais e não institucionais.
licial B	É pouco explorado este campo.
licial C	Desconheço na plenitude a forma de que é tratada a informação em sua maior parte pelos órgãos afins, na área de segurança, creditando o fato, a demanda gigantesca que cada órgão possui para atender suas necessidades.
licial D	Falta de um órgão especifico para sistematizar os sistemas policiais.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.7.2 Instituição de Segurança Municipal

2.7.2.1 Frequência

Os respondentes, tendo como base a Tabela 8, resta comprovado que 85,71%, da frequência das respostas, usou a expressão “pouco provável”, indicando a dúvida da atuação sistêmica das agências em seus municípios.

2.7.2.2 Avaliação qualitativa

Os questionados, com base no Quadro 12, avaliam que sistematização não acontece em seus municípios ou são insipientes.

Existe pouca interlocução entre as agências, em outros vislumbram-se avanços a médio prazo para a sua instituição.

Quadro 127 - As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais.

(**continua**)

Instituições	Respostas
Inst. Municipal A	Existe pouca interlocução entre as agências de inteligência dos diversos órgãos no município.
Inst. Municipal B	No meu município não está implantada de forma articulada.
Inst. Municipal C	No nosso município infelizmente não, mas estamos buscando estruturar e avançar na busca desta ferramenta.
Inst. Municipal D	Já avançamos neste ponto, mas ainda existe uma retenção setorizada da informação, que acredito deverá apresentar aspectos evolutivos em médio prazo.

Tabela 12 - Avaliação das estruturas dos Sistemas de Inteligência.

(conclusão))

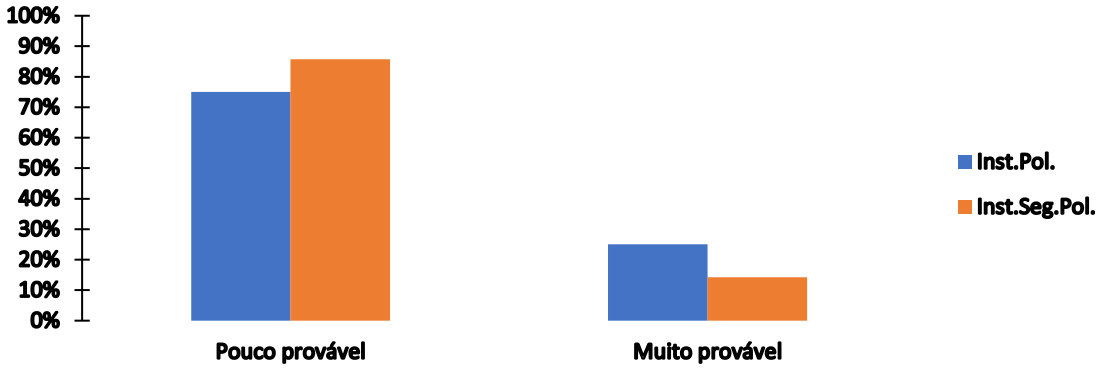
Instituições	Respostas
Inst. Municipal E	Sim, tendo maior dados em um só lugar.
Inst. Municipal F	Precisamos avançar na área de informações e tecnologia, contando com maior investimento para aperfeiçoamento e agilidade nas ações.
Inst. Municipal G	Não existe esta atuação de forma sistêmica.

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.7.3 Representação gráfica

A atuação sistêmica dos sistemas de inteligência, é de suma importância para a funcionalidade dos sistemas. Fortalece o conhecimento produzido, facilita a difusão aumentando a eficiência dos resultados. No contexto apresentado pelo gráfico 9, se vislumbra ser raro isto acontecer nos municípios dos respondentes.

Gráfico 9 - As Agencias de Inteligências atuam de forma sistêmica no município.



Fonte: Elaborada pelo o autor, 2017.

2.8 INTEROPERABILIDADE, INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTO PRODUZIDO

A interoperabilidade e a integração são fundamentais nos Sistemas de Inteligência para a produção do conhecimento, ambas facilitam o fluxo dos dados e informações, oferecendo celeridade, automatização nos processos.

Estas ferramentas podem trazer, fortalecimento do ciclo de inteligência, intercambio de analistas e profissionais de inteligência, escola integrada de inteligência, criação de banco de informações, estratégias nacionais gerando uma estrutura de informações estratégicas, etc...

2.8.1 Instituição Policial

2.8.1.1 Frequência

Dentro desta logica, na Tabela 9, 75% dos respondentes opinaram que é muito provável, a interoperabilidade e a integração auxiliarem de forma efetiva na obtenção do conhecimento, indicando a assertiva deste julgamento.

Tabela 9 - Interoperabilidade e a integração dos Sistemas de Inteligência auxiliam na obtenção do conhecimento.

Alternativa	**Frequência (f)**	
	Órgãos policiais	**Órgãos municipais**
Pouco provável	1	0
Muito provável	3	7
Total	**4**	**7**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.8.1.2 Avaliação qualitativa

Na concepção dos respondentes, conforme Quadro 13, a interoperabilidade e a integração, são basilares na obtenção da informação, e de forma concreta no auxílio da obtenção do conhecimento produzido.

É fato, que a inteligência e/ou sistemas precisam de informações, e estas ferramentas são facilitadores ao acesso a dados. Com o apoio de ambas, existe a efetividade na produção, produzindo informação acurada.

Um dos fatores determinantes para o sucesso ou não, é a condição de estar em pleno funcionamento, visto que, seria também um condicionante a produção de resultados com eficiência e eficácia.

Quadro 138 – Interoperabilidade e integração, favorecem a obtenção do conhecimento nas Ais, sob a visão das instituições policiais.

Instituições	**Resposta**
Inst. Policial A	Havendo a informação rápida e precisa, consequentemente auxilia na obtenção do conhecimento.
Inst. Policial B	A inteligência precisa de informação, e a interoperabilidade facilita o acesso aos dados.
Inst. Policial C	Se estivesse em pleno funcionamento, com certeza seria uma ferramenta muito eficaz, que alcançaria o atendimento das demandas a um resultado de eficiência e eficácia muito grande.
Inst. Policial D	Auxiliam de forma concreta para a obtenção do conhecimento, havendo uma ação efetiva na produção, produzindo informação acurada.

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.8.2 Instituição de Segurança Municipal

2.8.2.1 Frequência

A Tabela 9, aponta que 86% dos entrevistados, indicam através da expressão “muito provável”, que a interoperabilidade e a integração são ferramentas imprescindíveis a qualquer sistema, agencia ou organizações, na obtenção do conhecimento.

2.8.2.2 Avaliação qualitativa

Conforme Quadro 14, são claras as opiniões dos questionados, demonstrando a necessidade da interoperabilidade e a integração na produção da informação, proporcionando atividades mais seguras aos órgãos.

Este olhar de nexo, deriva da precisão desta rede entrelaçada, formada por agências de inteligência mais fortes. Consequentemente, a obtenção do conhecimento ficara fortalecido, pois, as relações serão estabelecidas de forma institucional.

Quadro 14 - Interoperabilidade e integração, favorecem a obtenção do conhecimento nas Agencias de Inteligências, sob a visão das instituições de segurança municipais.

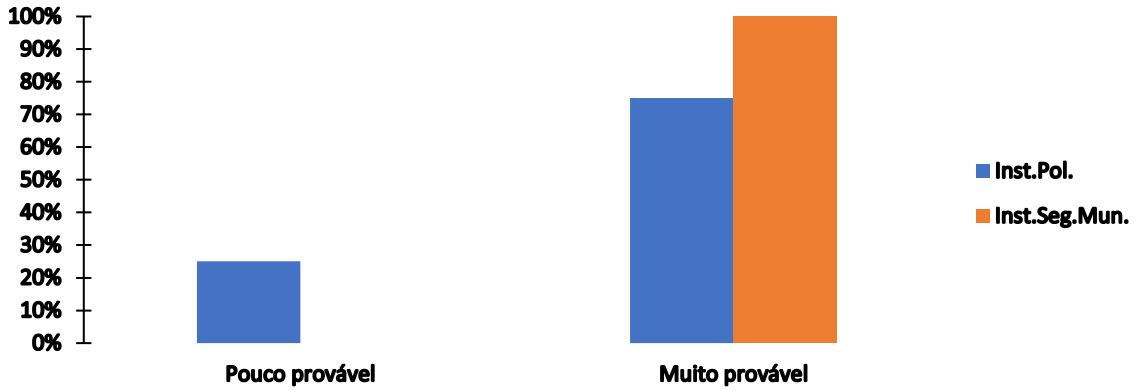
Instituições	Resposta
Inst. Municipal A	Estes dois critérios apontados, são fundamentais no tramite e na produção das informações.
Inst. Municipal B	Acredito e muito, pois estas ações sempre oferecem mais informações para as atividades seguras dos órgãos.
Inst. Municipal C	É vital, informação é a melhor arma.
Inst. Municipal D	A integração dos sistemas consiste em uma troca da informação que poderá dinamizar as ações, além de contribuir para que as agencias possam diluir o tratamento das ações, concernentes as respectivas atribuições.
Inst. Municipal E	É muito importante na captura de informações e levantamentos.
Inst. Municipal F	Com base no diagnóstico e no observatório, é retirada a melhor ação para tomada de decisões. Contando com as informações colhidas, as ações podem ser mais rápidas e eficazes.
Inst. Municipal G	Sim, pois as agencias irão saber informações que passam, e nem todas possuem este alcance.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.8.3 Representação gráfica

Na percepção contextualizada no gráfico 10, as instituições possuem opiniões semelhantes, as municipais acreditam na totalidade, que a integração e a interoperabilidade auxiliam na obtenção da informação. As instituições policiais compreendem a acuidade, mas, em alguns casos, entendem que é pouco provável encontrar-se em funcionamento.

Gráfico 10 - Interoperabilidade e a integração dos Sistemas de Inteligência auxiliam na obtenção do conhecimento.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.9 CONHECIMENTO PRODUZIDO IMPACTANDO NO PLANEJAMENTO

O conhecimento advém da análise de dados e informações transformados ou descobertos a partir de influência mútua de pessoas ou na relação com elementos.

Para (DIAS, 2011, p. 99) “o conhecimento produzido (criado ou descoberto) é o principal agente agregador de valor”, dentro desta logica, concebemos a importância da disseminação deste produto, impactando no planejamento.

O planejamento, tem como premissa organizar dentro do cenário das instituições, toda a aplicação dos recursos e meios, a longo, médio e curto prazo.

Nesta linha de pensamento, o conhecimento incidira de forma decisiva nos três níveis de planejamento de uma organização.

2.9.1 Instituição Policial

2.9.1.1 Frequência

Os respondentes com base a Tabela 10, afirmaram em 100% das respostas, que é muito positivo o impacto de conhecimento produzido por uma agencia de inteligência sistematizada e interoperabilizada. Observa-se na análise, que está constância, indica que o conhecimento impacta de forma positiva no contexto do planejamento das instituições.

Tabela 10 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento das Instituições.

Alternativa	**Frequência (f)**	
	Órgãos policiais	**Órgãos municipais**
Pouco positivo	0	0
Muito positivo	4	7
Total	**4**	**7**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.9.1.2 Avaliação qualitativa

Dentro da concepção de impacto no planejamento das instituições pelo conhecimento produzido, verificamos que as respostas dos questionados no Quadro 15, apontam vários benefícios para o contexto organizacional da instituição, sendo apontados os seguintes: institucionalização e padronização dos dados; eficiência e eficácia nas ações, otimização de recursos e meios, possibilidade de análise de riscos com mais precisão, facilitador na tomada de decisão e facilita o planejamento de operações integradas.

Quadro 15 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento, sob a visão das Instituições Policiais.

Instituições	Resposta
Inst. Policial A	Causaria eficiência nas ações, otimização de recursos e meios.
Inst. Policial B	Impactaria na possibilidade da análise de riscos com maior precisão.
Inst. Policial C	Na maior eficiência e eficácia das ações desencadeadas dos órgãos, atuando como facilitador na tomada de decisão e no planejamento de operações integradas, visto que, o cliente (cidadão) é comum a todos.
Inst. Policial D	Na institucionalização e padronização dos dados.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.9.2 Instituição de Segurança Municipal

2.9.2.1 Frequência

Depois de analise a Tabela 10, constatamos que os questionados indicam que é “muito positivo” o impacto do conhecimento de uma agencia de inteligência no planejamento na instituição, resta comprovado isto com 100% das respostas de forma igual.

Quadro 16 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais.

Instituições	Resposta
Inst. Municipal A	Inicialmente, servindo como justificativa na tomada de decisões, possibilitando uma atuação especifica e com mais eficiência e menos gastos de energia e recursos.
Inst. Municipal B	Com certeza, além de auxiliar, nos propicia uma ação mais segura.
Inst. Municipal C	Sim, pois estas informações me possibilita os detalhes e muitas vezes as causas dos problemas, assim todo o processo fica mais claro.
Inst. Municipal D	O conhecimento de uma fonte fidedigna, oferece elementos que dentro do planejamento prévio contribuem para um melhor resultado da ação.
Inst. Municipal E	Maior estratégia de ação e políticas públicas de segurança.
Inst. Municipal F	Com base no diagnóstico e no observatório, é retirada a melhor ação para tomada de decisões. Contando com as informações colhidas, as ações podem ser mais rápidas e eficazes.
Inst. Municipal G	Seria muito positivo, pois saberíamos a forma certa de como avançar contra o alvo, condições de montar estratégia especifica para a operação sair de forma certa.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.9.2.2 Avaliação qualitativa

Os respondentes com base no Quadro 16, visualizando o impacto do conhecimento no planejamento em suas instituições, analisam as possibilidades aonde haveria reflexos.

Desta forma apontam as seguintes: ações mais seguras, identificar causas de riscos, facilita processo de decisório, melhora resultados, estratégia de ações e políticas de segurança pública.

2.9.3 Representação gráfica

Ao analisar o gráfico abaixo, fica evidente a positividade do conhecimento no planejamento das instituições, denotando, independentemente da esfera dos órgãos (municipais, estaduais e federais), a importância do conhecimento produzido por uma agencia inteligência.

Gráfico 11 - Impacto do conhecimento produzido no planejamento das Instituições.

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.10 REFLEXO DO PLANEJAMENTO NA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

O planejamento é uma importante ferramenta, diria, primordial, para a consecução de projetos, otimização de recursos e meios, e organização e construção de políticas públicas.

Dentro deste contexto, entendemos que o planejamento existe em três níveis: estratégico, tático e operacional. Instrumento basilar na concepção de gestão planejada, com foco na eficiência, eficácia e efetividade na redução do problema.

Em um momento atual, aonde os recursos e meios são escassos, e a violência extrapola a normalidade (o mínimo aceitável em uma sociedade). As soluções que advirem devem ser aplicadas com coerência, tendo no mínimo, planejamento com base em conhecimento preciso e realístico, advindo da inteligência.

2.10.1 Instituição Policial

2.10.1.1 Frequência

A frequência das respostas, conforme desenha a Tabela 11, indica que 100% dos respondentes, concordam que é muito provável o reflexo positivo na redução da violência, com o emprego do planejamento, advindo do conhecimento produzido de agências de inteligência.

Tabela 11 – O reflexo seria positivo na redução da violência no município, através do planejamento empregado, com base no conhecimento produzido.

Alternativa	Frequência (f)	
	Órgãos policiais	**Órgãos municipais**
Pouco provável	0	0
Muito provável	4	7
Total	**4**	**7**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.10.1.2 Avaliação qualitativa

As manifestações no questionário por parte dos gestores das instituições, nos leva ao entendimento, da importância do planejamento aplicado a gestão planejada, fortalecendo as ações, que refletem positivamente na probabilidade da redução da violência.

Desta forma, apontamos delineamentos das considerações dos gestores entrevistados, descrito a seguir: ações integradas, auxilio no fomento de políticas públicas de segurança, auxilia os gestores do processo, gestão planejada, conjugação de dados e esforços.

Quadro 17 - O emprego do planejamento, refletiria positivamente na redução da violência local.

Instituições	Resposta
Inst. Municipal A	No auxílio das ações integradas das instituições de segurança
Inst. Municipal B	Porque a inteligência auxilia nas políticas de segurança
Inst. Municipal C	É fundamental e primordial, pena que, carece de amadurecimento de sua importância para os gestores do processo, o que penaliza as instituições e a comunidade
Inst. Municipal D	Porque haveria uma conjugação de dados e esforços, consequentemente eficiência e eficácia, com base numa gestão planejada.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.10.2 Instituição de Segurança Municipal

2.10.2.1 Frequência

A Tabela 11, confirma que 100% dos respondentes admitem a positividade na redução da violência, esta percepção esta evidenciada na frequência da expressão “muito provável”, utilizado pelos questionados. O planejamento empregado com base em conhecimento produzido por agencia de inteligência, efetiva esta condição.

2.10.2.2 Avaliação qualitativa

Passamos a considerar o que foi tabulado no Quadro 18, através das manifestações dos respondentes. A priori conseguimos identificar, que todos vislumbram positividade na redução da violência através de planejamento subsidiado por conhecimento das agências de inteligência.

Os apontamentos que se originaram das respostas dos gestores, nos levam, a descrever ações, que no entendimento dos respondentes, se originariam a partir desta nova visão de gestão.

Estas ações serão descritas conforme segue: emprego de recurso especifico para problema específico, redução da violência através de metodologia especifica, mapeamento do problema, fortalecimento de ações integradas, emprego direto na atuação.

Quadro 18 - O emprego do planejamento, refletiria positivamente na redução da violência local, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais.

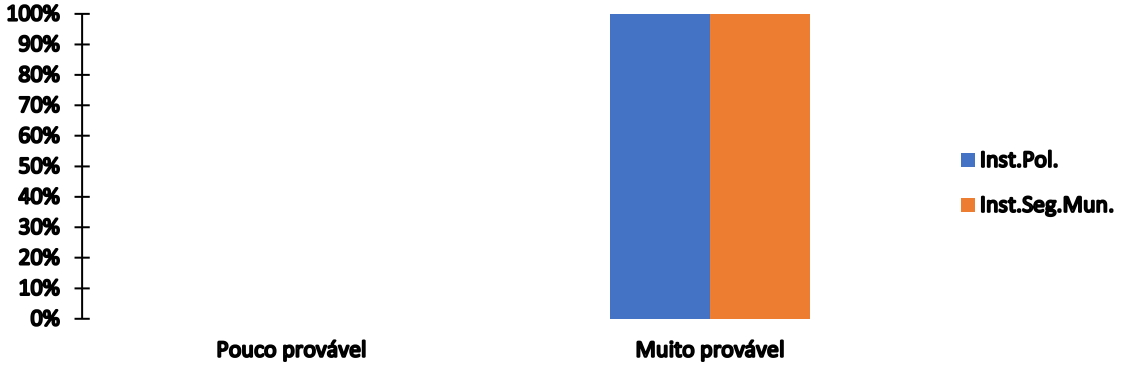
Instituições	Resposta
Inst. Municipal A	Em função de se ter emprego de recursos específicos para problemas específicos.
Inst. Municipal B	Sim, pois onde existe esta ferramenta reduz os índices de criminalidade.
Inst. Municipal C	Certamente, problema mapeado, todos os projetos para investir contra a violência, ficaria nítido e com grande probabilidade de ter sucesso.
Inst. Municipal D	Na minha opinião essa metodologia aliada a outros mecanismos tende a contribuir na busca da redução dos índices de violência.
Inst. Municipal E	Planejamento objetivo na ação.
Inst. Municipal F	Sim, toda a informação, seja mapeada no observatório ou na produção de estatísticas é importante para a redução da violência.
Inst. Municipal G	Sim, pois saberíamos quem e como atacar o alvo na parte mais violenta.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.10.3 Representação gráfica

O gráfico abaixo, demonstra que a probabilidade da redução da violência sob a opinião dos respondentes, tendo como base o conhecimento produzido e empregado no planejamento é fundamental e muito provável que incida na redução desta.

Gráfico 12 - O reflexo seria positivo na redução da violência no município, através do planejamento empregado, com base no conhecimento produzido.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

2.11 PLANEJAMENTO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO MUNICÍPIO

Na formação de políticas públicas o planejamento é importante instrumento na construção, aliado a atividade de inteligência, produtora de conhecimento, assessorando aos gestores na tomada de decisão ou formulação de planos.

> A visão é global e sistêmica, não devendo existir preocupações na antecipação das decisões, mas sim em considerar as implicações futuras das decisões que devem ser tomadas no presente. (FERREIRA, 2008; DIAS, 2011)

Podemos analisar a citação, formulando um pensamento, no sentido que todo o planejamento deve analisar de forma sistêmica e global, propondo políticas com a visão de futuro, ou prever as consequências, diminuindo riscos no presente.

2.11.1 Instituição Policial

2.11.1.1 Frequência

Ao se analisar a Tabela 12, verificamos que a frequência da expressão “muito importante”, é de 100%, nesta ótica, entendemos que a constância indica a priori, que é relevante para os municípios instituírem agencias de inteligência em seus territórios.

Tabela 12 – A necessidade de criar uma Agencia de Inteligência Municipal.

Alternativa	**Frequência (f)**	
	Órgãos policiais	**Órgãos municipais**
Nada importante	0	0
Muito importante	4	7
Total	**4**	**7**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

2.11.1.2 Avaliação qualitativa

Dentro do contexto da pergunta, entendem as instituições policiais, da importância para o município, da criação deste mecanismo para o assessoramento do gestor municipal.

Nesta linha de pensamento, esclarecem os gestores das organizações policiais, torna-se imprescindível ao município na gestão como um todo. Observa-se, que este mecanismo, pode auxiliar o gestor na tomada de decisão, sendo vital no fluxo de informação interno da organização com as repartições municipais, estaduais e federais.

Aprofunda-se a ideia, a partir do momento que se possa construir uma rede integrada e participativa, aliados a participação dos segmentos da sociedade organizada. As restrições quanto a este pensamento, deixam de existir, desde que se mantenha as atribuições institucionais.

Quadro 19 - Instituição de Agencia de Inteligência Municipal, sob a visão das Instituições Policiais.

Instituições	Resultados
Inst. Municipal A	É imprescindível na gestão do município como um todo
Inst. Municipal B	Auxilia o gestor na tomada de decisão
Inst. Municipal C	É importante e vital o fluxo de informações tanto internamente na instituição com suas repartições, bem como com as esferas municipais, estaduais e federais, aliados a participação dos segmentos da sociedade organizada, se criando uma grande rede participativa e integrada
Inst. Municipal D	Desde que se mantenha as atribuições institucionais, inclusive ampliando a rede de informação

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.11.2 Instituição de Segurança Municipal

2.11.2.1 Frequência

Os respondentes conforme a Tabela 12, demonstram nas suas respostas que 100% são a favor da criação de agencia de inteligência municipal, isto fica comprovado, pois, não houve por parte dos respondentes a opção da expressão “nada importante”, nas respostas desta pergunta.

2.11.2.2 Avaliação qualitativa

A criação de agencia de inteligência ou sistema voltado a atividade de inteligência, perpetuasse na ideia dos gestores municipais da área de segurança, como forma buscar subsídios na tomada de decisão e otimização de recursos e meios.

A qualificação dos serviços públicos, passa por uma gestão planejada, com base em informações, esta agencia preencheria a lacuna existente, abastecendo o gestor com informações precisas a fim de aumentar a eficiência e eficácia do serviço público prestado.

Quadro 20 - Instituição de Agencia Inteligência Municipal, sob a visão das Instituições de Segurança Municipais.

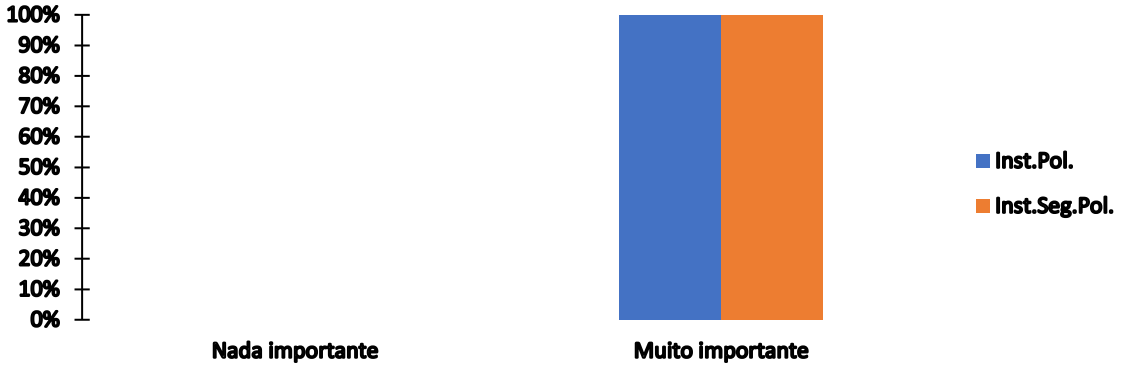
Instituições	Resposta
Inst. Municipal A	Em função de possibilitar através de informações precisas e fundamentadas em pesquisa e levantamento especializado por agentes de estratégias, devidamente preparados, racionalizando os recursos a serem empregados.
Inst. Municipal B	É importante, e aqui em nosso município será de muita valia, através do GGI-M
Inst. Municipal C	É indispensável
Inst. Municipal D	Essencialmente nos dias atuais, onde a informação é uma ferramenta muito importante na tomada de decisão e muito colaborativa para o melhor resultado da ação planejada, seria de suma importância uma agencia municipal.
Inst. Municipal E	Sim, um observatório de dados integrados.
Inst. Municipal F	Sim, pois o trabalho integrado resulta em estratégias mais eficazes e com agilidade de ações.
Inst. Municipal G	Sim, essa articulação é fundamental para uma organização das agências no município.

Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

2.11.3 Representação gráfica

Ao analisar o gráfico abaixo, presumimos o ponto de vista dos respondentes, os quais, idealizam a importância do ente município, constituir agencia de inteligência, todos, acreditam que seja muito importante este ato. Seria, dentro do ponto vista do projeto, uma ferramenta imprescindível na tomada de decisão do gestor, pois possibilitaria dentro da ótica da administração pública, produzir resultados eficazes.

Gráfico 13 - A necessidade de criar uma Agencia de Inteligência Municipal.



Fonte: Elaborado pelo o autor, 2017.

CONCLUSÃO

O objetivo da presente monografia, foi conhecer os sistemas de Inteligência de Segurança Pública nos municípios, sua interoperabilidade, integração, estrutura, como órgão produtor de conhecimento. A consequência disto, é tornar eficiente e eficaz a difusão da informação sistêmica, o planejamento, a tomada de decisão e o assessoramento do gestor na construção de políticas públicas, podendo contribuir na redução da violência.

Assim sendo, se buscou nas literaturas disponíveis, informações a nível municipal, quase não encontrado. Desta forma, percebemos, a necessidade de procurar aliar, o conhecimento empírico com o teórico, ampliando o conhecimento sobre este assunto.

A atividade de inteligência, em certa medida, permanece na ideia das pessoas como sendo utilizada de forma repressiva pelos governos contra os antipatizantes do sistema. A nova concepção desta atividade, busca auxiliar os gestores das organizações, no planejamento das ações (estratégico, tático e operacional), refletindo na otimização dos recursos e meios. Desta forma, se percebe também, o emprego do conhecimento produzido através da inteligência, na construção de políticas públicas de segurança, como fator redutor da violência local.

A interoperabilidade neste contexto, é fundamental aos sistemas, pois dá celeridade no processo de difusão das informações, fortalecendo os sistemas e as organizações. Assim sendo, entende-se que é uma ferramenta que perpassa a integração, pois, já está intrínseco dentro de sua concepção, refletindo na efetividade, na eficiência e eficácia do serviço. Nesta linha de pensamento, a sistematização, as ações e o planejamento na área de inteligência, estão conectados com a interoperabilidade.

Na apresentação e discussão dos dados coletados, conseguimos após análise sobre as proposições dos respondentes, elaborar um conceito institucional das agencias sobre a interoperabilidade. Desta forma, concluímos com base nas respostas, o seguinte conceito para interoperabilidade “é a competência dos sistemas informatizados ou não, para a transmissão rápida das informações coletadas, automatizando a comunicação, estabelecendo o entrelaçamento das instituições”.

Levando-se em conta a análise estatística, nas medias, máximas, mínimas e a moda das avaliações dos respondentes, percebeu-se, que as questões envolvendo a importância da interoperabilidade no contexto das perguntas, foram bem avaliadas. Diferentemente daquelas, que envolveram estruturas e atuação sistêmica. Estas, ao contrário, foram avaliadas com notas muito baixa, demonstrando a precariedade ou inexistência das mesmas.

A interoperabilidade entre os sistemas é fundamental na concepção das instituições, restando comprovado nas avaliações coletadas através de notas, mas, na pratica não existe, mesmo sendo avaliado como muito importante para as instituições.

Em vista dos argumentos apresentados na coleta e análise dos dados, entende-se que, as estruturas são precárias, incipientes, com baixa tecnologia, treinamento e equipamentos insuficientes, e voltadas para a produção interna. No ponto de vista do autor, através do diagnostico levantado, esta apontado um dos problemas existentes no sistema de inteligência nos municípios.

Pela observação e interpretação dos aspectos analisados nos dados coletados, concluiu-se, que foi unanimidade pelos respondentes, a eficácia e eficiência da interoperabilidade na difusão do conhecimento entre as agências. Nesta linha de pensamento, o conhecimento produzido pelas agencias, facilitam o gestor na tomada de decisão. Diminuem os equívocos, reduzem riscos, otimizam os recursos no emprego na estratégia da repressão criminal.

Subsidiado pela análise dos dados coletados, se evidenciou, que as atuações das agências deveriam ser sistêmicas, mas percebeu-se, que na realidade a atuação é informal, pois os contatos se dão de forma pessoal, não havendo sistematização da informação a nível institucional.

Por todos os aspectos apresentados pelos respondentes, a interoperabilidade e a integração são basilares na produção do conhecimento. Estima-se, na realidade se estivesse em pleno funcionamento, haveria uma ação efetiva na produção de conhecimento, relevante no apoio ao processo decisório, sistematizando esta informação.

Levando em consideração o aspecto da unanimidade dos respondentes, na questão de ser positivo, o impacto do conhecimento produzido por agências de inteligência no planejamento da instituição. Conclui-se, que haveria padronização dos dados, ofereceria maior precisão na análise de riscos, bem como, proporcionaria maior eficiência e eficácia nas ações e operações.

Em consequência dos dados coletados e analisado, pode-se inferir que haveria reflexo de caráter prático do planejamento na redução da violência local, evidenciado a partir do consenso da unanimidade dos respondentes. Desta forma, haveria conjugação de dados e esforços, com base em uma gestão planejada.

Nota-se dentro do contexto, que o planejamento (estratégico, tático e operacional) se serviria do conhecimento produzido por agencias de inteligências, sendo apontado pelos respondentes como fator importante na consecução dos objetivos.

Atualmente, é questão fundamental o planejamento advindo da produção do conhecimento, pelo meio da integração e interoperabilidade dos sistemas ou agencias de inteligência. Este fato se acentua, principalmente com o aumento da violência nos municípios, sobretudo na produção da gestão planejada eficiente, e isto foi apontado na pesquisa. Mas nota-se que hoje em dia, ainda não existe dentro dos municípios esta ação.

Assim sendo, conclui-se, todos os respondentes acreditam ser muito importante a criação de agencia de inteligência municipal, aumentando a rede de informação. Desta forma acreditam, que está agencia auxiliaria o gestor na tomada de decisão, no planejamento estratégico, e no assessoramento das questões de segurança pública.

REFERÊNCIAS

CASA CIVIL. Decreto 3.695. **http:** //www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3695.htm, 21 Dezembro 2000. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3695.htm>. Acesso em: 2017.

CASA CIVIL, P. D. R. LEI No 9.883. **http:** //www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9883.htm, 7 Dezembro 1999. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9883.htm>. Acesso em: 2017.

CASA CIVIL, P. D. R. Decreto 4.376. **https:** //www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4376.htm, 2002. Disponivel em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4376.htm>. Acesso em: 2016.

DA SILVA, E. G. D. R.; DE OLIVEIRA, T. P. S.; ARAUJO, T. S. Sistemas Interoperaveis G2G: Estudo de Caso, 2007.
DIAS, A. J. Integração, Interoperabilidade e conhecimento. In: _____ **Engenharia do Conhecimento e Informação Aplicada à Segurança**. Palhoça-SC: Unisul Virtual, 2011. p. 95.

DIAS, A. J. Integração, Interoperabilidade e conhecimento. In: _____ **Engenharia do Conhecimento e Informação Aplicada à Segurança**. Palhoça-SC: Unisul Virtual, 2011. p. 95-99.

DICIONARIO do Aurelio. **dicionariodoaurelio.com**. Disponivel em: <‹https://dicionariodoaurelio.com/integrada›.>. Acesso em: 28 maio 2017.

FARAH, C. A. D. G. Integração da Inteligência de Segurança Pública. In: _____ **Sistemas e Politica Nacional de Inteligência**. Palhoça: [s.n.], 2015. p. 52-56.

FERREIRA, N. J. C. Planejamento Estratégico em Segurança Pública, 2008. 8.

LAITARTT, G. M. Os sistemas, subsistemas e foco de atuação. In: _____ **Sistema e Politica Nacional de Inteligência**. Palhoça: Unisul, 2015. p. 38.

MINISTERIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. Plano Nacional de Segurança Pública, Brasilia, 2017. Acesso em: 2 Abril 2017.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico. **www.governoeletronico.gov.br**, p. 4, Novembro 2016. Disponivel em: <www.governoeletronico.gov.br>. Acesso em: 2017.

PEREIRA, C. A. Q. Analise Criminal e Sistemas de Informação, Pedrouços, 2013.

SESGE. **Planejamento Estratégico de Segurança Pública e de Defesa para a Copa do Mundo FIFA BRASIL 2014**. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos,Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Brasília, p. 68. 2013.

TZU, S. **A Arte da Guerra**. Porto Alegre: [s.n.], v. 207, 2006. 23 p.

ANEXO A

Questionário para coleta de dados

Faremos inicialmente, a transcrição dos dados “brutos” coletados na primeira entrevista realizada na Instituição respondente A, sendo a coleta realizada no dia 14 de julho de 2017, as 11:00 horas na cidade de Pelotas.

1. O que o senhor entende por interoperabilidade nos sistemas de inteligência?

Resposta: É a comunicação entre os sistemas de forma rápida.

2. No seu ponto de vista, qual a importância da interoperabilidade entre os sistemas de inteligência. Dentro do contexto de importância avalie numa escala de 0 (nada importante) a 10 (muito importante). Justifique a sua resposta?

Avaliação: 10

Resposta: Conseguir planejar as ações, de forma a melhorar a informação.

3. Avalie as características estruturais dos sistemas de inteligência no município, dentro deste contexto numa escala de 0 (negativa) e 10 (positiva). Justifique a sua resposta?

Avaliação: 5

Resposta: Falta de integração entre os órgãos, possuindo uma coordenação geral.

4. Você acredita que a interoperabilidade entre os sistemas torna eficaz e eficiente a troca de informação, produção, compartilhamento, e difusão do conhecimento entre as agências, avalie em uma escala de 0 (pouco provável) e 10 (muito provável). Justifique a sua resposta?

Avaliação: 10

Resposta: Sendo fundamental para planejamento e conhecimento fidedigno.

5. O conhecimento produzido pela agência de inteligência ou sistemas, auxilia o gestor na tomada de decisão, dentro deste contexto avalie em uma escala, aonde 0 (pouco provável) e 10 (muito provável)? Justifique a sua resposta?

Avaliação: 10

Resposta: Auxilia e impacta fortemente na tomada de decisão.

6. Na sua opinião, as agências de inteligência no município atuam de forma estruturada, articulada e sistematizada, dentro deste contexto avalie em uma escala, aonde 0 (pouco provável) e 10 (muito provável)? Justifique a sua resposta?

Avaliação: 5

Resposta: Informalmente as agências realizam troca de informação, devido ser informal, as informações se perdem, pois, os contatos são pessoais e não institucionais.

7. A interoperabilidade e a integração dos sistemas de inteligência auxiliam na obtenção do conhecimento produzido pelas agências, dentro deste contexto avalie em uma escala, aonde 0 (pouco provável) e 10 (muito provável)? Justifique a sua resposta?

Avaliação: 10

Resposta: Havendo a informação rápida e precisa, consequentemente auxilia na obtenção do conhecimento.

8. O conhecimento produzido por uma agência de inteligência sistematizada e interoperabilizada, impactaria de que modo no planejamento estratégico, tático e operacional na sua organização, dentro deste contexto avalie em uma escala, aonde 0 (pouco positivo) e 10 (muito positivo)? Justifique a sua resposta?

Avaliação: 10

Resposta: Ocasionaria eficiência nas ações, e otimização dos recursos e meios.

9. O emprego deste planejamento, refletiria positivamente na redução da violência no município, dentro deste contexto avalie em uma escala, aonde 0 (pouco provável) e 10 (muito provável)? Justifique a sua resposta?

Avaliação: 10

Resposta: No auxílio das ações integradas das instituições de segurança.

10. Na sua opinião, é importante o município criar uma agência de inteligência, articulada, estruturada, sistematizada e interoperabilizada com os sistemas de inteligência estadual e federal, a fim de produzir conhecimento, como forma de assessoramento ao gestor do município para a implementação de políticas públicas e planejamento estratégico, tático e operacional na área de segurança pública, dentro deste contexto avalie em uma escala, aonde 0 (nada importante) e 10 (muito importante)? Justifique sua resposta?

Avaliação: 10

Resposta: É imprescindível na gestão do município como um todo.